CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Discente: Sérgio Carneiro da Cunha
Matrícula: 2020103770
Professor Orientador: Me. José Evandro Henriques
Assunto: ANTEPROJETO DE CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO BAIRRO DE SANTO AMARO - RECIFE
Data: 20.11.2024

MEMORIAL DESCRITIVO

Este trabalho buscou apresentar soluções para o desenvolvimento do ANTEPROJETO DE CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA, a ser construído no BAIRRO DE SANTO AMARO – RECIFE – PE O edifício projetado para um pavimento térreo e um primeiro andar terá uma grande praça em um terreno com área total de 13.690,00 m2.

IMPLANTAÇÃO

Nesta região será permitida a taxa de ocupação de 50%. O projeto pode contar com uma área de construção de até 6.845,00 m² (50% de 13.690 m²). Conforme a legislação do Recife com relação ao mapa de zoneamento, o projeto levou em consideração todos os parâmetros urbanísticos do terreno que fica localizado na Zona Centro (ZC) mais precisamente na Avenida Mário Melo, nº. 240, em Recife-PE, a taxa de solo natural do terreno é equivalente a 50, o coeficiente de utilização do terreno é de 3,00, o afastamento inicial mínimo frontal é correspondente à 7,00, bem como o afastamento inicial mínimo lateral e de fundo (Edif.> =2Pavt.) é nulo/1,50 e por fim, o afastamento inicial mínimo lateral e de fundo (Edif.< 2Pavt.) é 3,00.

CONCEITO

O conceito deste anteprojeto baseia-se na metáfora do “abraço”, gesto universal que representa acolhimento e conforto, que é traduzido para um espaço físico por meio de um projeto de arquitetura que simboliza solidariedade, proteção e segurança para pessoas em situação de vulnerabilidade, criando um ambiente de inclusão e pertencimento.

PARTIDO ARQUITETÔNICO

A Praça é o partido para compreensão da importância da integração do anteprojeto com os ambientes públicos da cidade, suas ruas e seu entorno direto. Foi escolhido um terreno com dimensões de uma quadra, o que dará ao projeto a possibilidade da construção de uma grande praça. Os módulos criados para atender ao programa que ofereça hospedagem, lazer, artes, entre outros, serão distribuídos de forma a permitir a fluidez dessa grande praça que estará no centro de tudo. O coração do projeto traz a praça como um espaço central de convivência.

O anteprojeto retira muros de sua edificação com a ideia de extensão e fluxo livre entre o interior e o exterior, integrando essa praça com as ruas ao entorno.

A construção deverá ter a estrutura metálica como ferramenta colaborativa nas questões estruturais para viabilizar a execução de grandes vãos.

As áreas mais privadas, como dormitórios e banheiros, estarão estrategicamente posicionadas nas partes mais resguardadas, oferecendo segurança e privacidade.

A flexibilidade no uso dos espaços com áreas modulares e adaptáveis, reflete a natureza inclusiva do "abraço". Isso permite que o Centro atenda diferentes necessidades ao longo do tempo, sempre mantendo o foco no acolhimento e na recuperação dos seus usuários.

A escolha de materiais e texturas simples, cores calmantes e elementos que remetem à natureza, como o aço, as texturas suaves, o uso de plantas e iluminação natural, serão priorizados para criar uma atmosfera de tranquilidade e conforto, onde cada pessoa sinta que é recebida com dignidade e respeito. O conceito de "abraço" estará presente em todos os detalhes.

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

C972a Cunha, Sérgio Carneiro da.
Anteprojeto de Centro de Acolhimento para pessoas em situação de rua no bairro de Santo Amaro - Recife / Sérgio Carneiro da Cunha. - Recife: Edição do Autor, 2024.
59 p. : il. color.

Orientador(a): Me. José Evandro Henriques.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, 2024.
Inclui Bibliografia.

1. Projeto de arquitetura. 2. Centro de acolhimento. 3. Estrutura metálica. 4. População de rua. I. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. II. Título.

CDU: 72

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

SÉRGIO CARNEIRO DA CUNHA

ANTEPROJETO DE CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO BAIRRO DE SANTO AMARO - RECIFE

RECIFE
2024

SÉRGIO CARNEIRO DA CUNHA

ANTEPROJETO DE CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO BAIRRO DE SANTO AMARO - RECIFE

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Professor Orientador: Me. José Evandro Henriques

RECIFE

2024

SÉRGIO CARNEIRO DA CUNHA

ANTEPROJETO DE CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO BAIRRO DE SANTO AMARO - RECIFE

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

_____

Professor Orientador: Me. José Evandro Henriques

_____

Professor(a) Examinador(a):

_____

Professor(a) Examinador(a):

Recife, _____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

Dedico esse trabalho ao Padre Júlio Lancelloti pelo seu incansável trabalho junto à população de rua do nosso país.

“A arquitetura deve estar a serviço da dignidade e sempre na defesa dos direitos humanos. Os direitos humanos e a dignidade, por sua vez, necessitam da arquitetura para se fazerem presentes na vida.”

(Padre Júlio Lancellotti)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Mariana, minha esposa, e aos meus filhos, Tiago, Henrique e Bernardo, pela paciência e apoio recebidos, sem eles eu não teria conseguido chegar ao fim do curso de Arquitetura e Urbanismo. E ainda à minha família por ter me proporcionado o conhecimento das artes e da arquitetura.

Agradeço também aos meus colegas pela ajuda e suporte necessários nesta caminhada; ao corpo docente do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA e aos professores orientadores José Alexandre Cavalcanti Neto e José Evandro Henriques, por todo o conhecimento durante a minha jornada acadêmica.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Dados estatísticos de gênero e faixa etária da população de rua do Recife 13
Figura 2: Centro de Acogida para Personas sin Hogar, Espanha 20
Figura 3: Bridge Homeless Assistance Center - Pátio Central, EUA 21
Figura 4: The Bridge Homeless Assistance Center - Pavimento térreo 22
Figura 5: COMPAZ Escritor Ariano Suassuna, Recife-PE 23
Figura 6: Imagem aérea do COMPAZ Ariano Suassuna, Recife-PE 23
Figura 7: Perspectiva esquemática do COMPAZ Ariano Suassuna, Recife-PE 24
Figura 8: Corte esquemático do COMPAZ Ariano Suassuna, Recife-PE 25
Figura 9: Vista aérea do terreno objeto de estudo 26
Figura 10: Mapa de quadras do terreno objeto de estudo 27
Figura 11: Detalhamento do terreno isolado 27
Figura 12: Mapa de Zoneamento e Zonas Especiais do Recife 28
Figura 13: Prancha Linhas da Legislação 29
Figura 14: Possíveis acessos para o terreno 29
Figura 15: Principais vias do entorno 30
Figura 16: Ciclovia na Avenida Mário Melo 30
Figura 17: Visualização do terreno pelas quatro vias 31
Figura 18: Mapa de Cheios e Vazios 32
Figura 19: Ocupação do solo 32
Figura 20: Ventilação 33
Figura 21: Curvas de Contorno 34
Figura 22: Zoneamento 34
Figura 23: Iluminação e Incidência Solar 35
Figura 24: O Abraço 38
Figura 25: Maquete de Volumetria do Projeto O Abraço 41
Figura 26: Volumetria do Projeto O Abraço 42
Figura 27: Evolução da Volumetria do Projeto O Abraço 43
Figura 28: Planta de Plano de Massa 44
Figura 29: Evolução do Zoneamento - Parte I 44
Figura 30: Evolução do Zoneamento - Parte II 45
Figura 31: Planta de Situação 46

Figura 32: Planta de Locação e Coberta.....47
Figura 33: Planta de Zoneamento.....47
Figura 34: Planta de Paisagismo.....48
Figura 35: Planta Baixa – Pavimento térreo.....48
Figura 36: Planta Baixa – Pavimento Superior.....49
Figura 37: Cortes AA', BB', CC' e DD'.....49
Figura 38: Detalhamento 01, 02 e 03.....50
Figura 39: Fachada Norte e Fachada Sul 50
Figura 40: Fachada Nordeste e Fachada Sudeste.....51
Figura 41: Fachada Leste, Oeste, Nordeste e Sudeste 51
Figura 42: Perspectiva 52
Figura 43: Imagens 3D.....52
Figura 44: Anteprojeto de Centro de Acolhimento "O Abraço" – Parte I.....53
Figura 45: Anteprojeto de Centro de Acolhimento "O Abraço" – Parte II.....54
Figura 46: Anteprojeto de Centro de Acolhimento "O Abraço" – Parte III.....55

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....12
2 JUSTIFICATIVA.....13
3 OBJETIVOS.....15
3.1 OBJETIVO GERAL.....15
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....15
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....16
5 REFERENCIAL TEÓRICO.....17
5.1 CENTRO DE ACOLHIMENTO: POLÍTICAS PÚBLICAS E CONTEXTO ATUAL 17
5.2 TIPOS DE ACOLHIMENTOS.....19
6 ESTUDOS DE CASOS.....20
6.1 CENTRO DE ACOGIDA PARA PERSONAS SIN HOGAR.....20
6.2 THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER.....21
6.3 CENTRO COMUNITÁRIO DA PAZ.....22
7 DIAGNÓSTICO DO TERRENO E ENTORNO.....26
7.1 CARACTERÍSTICAS DO TERRENO.....26
7.2 ENTORNO.....31
7.3 CONDICIONANTES FÍSICO-AMBIENTAIS.....32
7.4 JUSTIFICATIVA DO TERRENO.....33
8 PROGRAMA DE NECESSIDADE.....36
9 CONCEITO.....38
9.1 CONCEITO GERAL DO PROJETO: O ABRAÇO.....38
10 PARTIDO.....39
10.1 PARTIDO ARQUITETÔNICO.....39
11 VOLUMETRIA/ZONEAMENTO.....41
12 ESTUDO PRELIMINAR.....46
13 ANTEPROJETO.....53
14 CONCLUSÃO.....56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....57

ANTEPROJETO DE CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO BAIRRO DE SANTO AMARO - RECIFE

Sérgio Carneiro da Cunha
José Evandro Henriques

RESUMO: O Recife tem grandes problemas sociais, um deles é o número de pessoas em situação de rua que vem crescendo ano a ano, deixando de ser problema individual e se tornando um problema coletivo. Pensando nisso, este trabalho tem como objetivo elaborar um anteprojeto arquitetônico de um Centro de Acolhimento para pessoas em nessas condições. Para isso, o trabalho seguiu quatro etapas, sendo a primeira uma pesquisa bibliográfica para obter o conhecimento acerca dos elementos essenciais para a criação do anteprojeto objeto de estudo, a segunda a investigação de estudos de casos, onde foram contemplados o Centro Comunitário da Paz, o *Centro de Acogida* e o *The Bbridge Homeless Assistance Center*, a terceira a realização de visitas e conversas informais para entender as principais necessidades da população que vive em condição de rua e, por fim, o diagnóstico da área, identificando as características do terreno, do entorno, bem como as condicionantes físico-ambientais. O anteprojeto teve como conceito o formato do Abraço. Ressalta-se ainda que como estratégia para o desenvolvimento do Centro O Abraço preconizou-se a utilização de estrutura metálica modular sendo o modelo de escolha para a construção da edificação pelas vantagens apresentadas sobre outros modelos construtivos, pois a construção da edificação que se pretende implementar é um partido estrutural que permita grandes vãos e rapidez na execução das obras, assim a estrutura metálica modular atenderá melhor tal proposta.

Palavras-chave: Projeto de Arquitetura. Centro de Acolhimento. Estrutura Metálica. População de Rua.

1 INTRODUÇÃO

A representação de um lar para o ser humano carrega diversos significados, como proteção, acolhimento, conforto, afeto, entre muitas outras emoções que são muito importantes para vida de todos e, principalmente, para a construção da personalidade do indivíduo.

Muitas vezes, devido a uma dificuldade econômica ou ainda familiar uma pessoa acaba indo morar nas ruas, quando isso acontece, esse cenário deixa de ser somente um problema individual e passa a ser um problema social para o Estado. Pensando nessa abordagem, esse trabalho se propõe a elaborar um anteprojeto arquitetônico de um Centro de Acolhimento para pessoas em situação de rua, a ser localizado na Av. Mário Melo, nº. 240, bairro de Santo Amaro, Recife – PE.

Essa localidade é onde se concentra o maior número de pessoas que vivem em situação de rua (43%), sendo mais especificamente na Região Político-Administrativa 1 (RPA 1), a qual reúne os bairros de Recife, Santo Amaro, Boa Vista, Cabanga, Ilha do Leite, Paissandu, Santo Antônio, São José, Coelhos, Soledade e Ilha Joana Bezerra (PREFEITURA DO RECIFE, 2023).

Sendo assim, este trabalho foi estruturado em quatro etapas. Na primeira será realizada uma pesquisa bibliográfica identificando características e tipologias de centros de acolhimentos existentes no Brasil, bem como uma reflexão sobre alguns dados estatísticos referentes a população de rua do Recife. Na segunda etapa serão contemplados três estudos de casos que nortearão o desenvolvimento do Anteprojeto do Centro O Abraço proposto nesse estudo, a caracterização dos equipamentos e seus respectivos usos.

A terceira etapa será caracterizada por visitas, contexto observacional e conversas informais com pessoas de centros de acolhimento, identificando as principais necessidades e carências dos moradores de rua do Recife. Por último, a quarta etapa refere-se à realização de um estudo acerca do terreno, do entorno e das condições físico-ambientais, justificando assim a escolha desse espaço específico para a construção do Centro O Abraço.

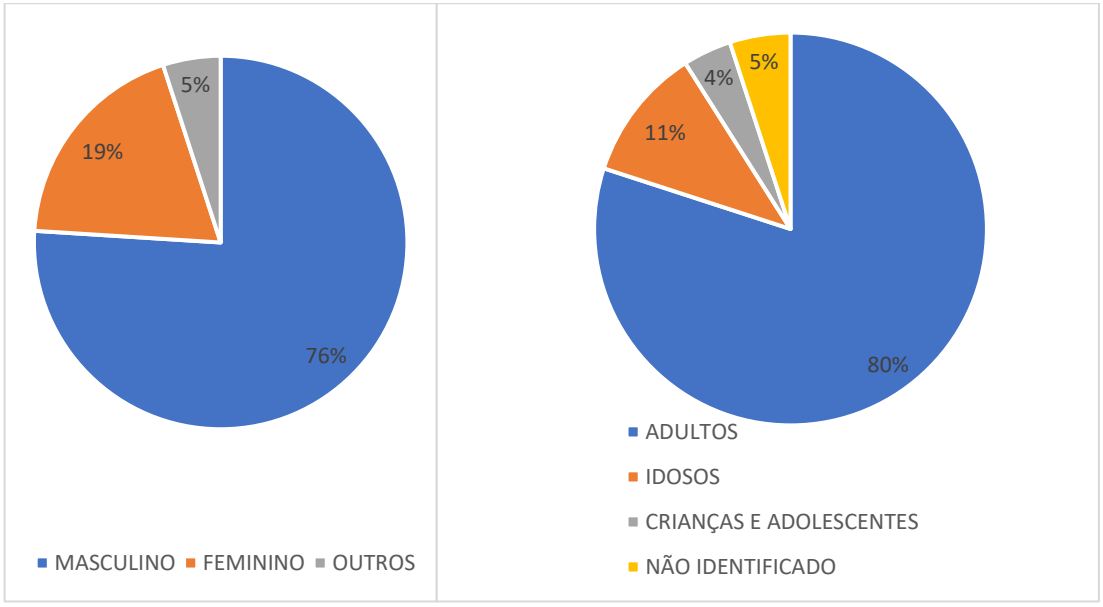
2 JUSTIFICATIVA

De acordo com o relatório do Censo da População de Rua do Recife, publicado em 25 de agosto de 2023, em conjunto com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), “a população total recenseada foi de 1.806 pessoas. Dentre essas, 1.443 estavam nas ruas no momento da contagem e apenas 363 estavam acolhidas em algum equipamento institucional, chamando atenção para a necessidade de mais espaços de abrigo sociais” (PREFEITURA DO RECIFE, 2023).

O Relatório do Censo da População de Rua foi realizado pela Prefeitura da Cidade do Recife, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos, Juventude e Políticas Sobre Drogas em conjunto com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Os dados do referido relatório indicam que a população total recenseada foi de 1.806 pessoas. Dentre elas, 1.443 estavam nas ruas no momento da contagem e 363 estavam acolhidas em algum equipamento institucional.

Os dados mostram um fato já conhecido pelas equipes de Abordagem Social, o de que a realidade das ruas é majoritariamente masculina, representando 76% das pessoas, quando as mulheres estão em 19%. Além disso, em relação à faixa etária, a grande maioria encontra-se em idade economicamente ativa (80%), idosos (11%) e crianças e adolescentes (4%). Essas informações podem ser observadas na Figura 1:

Figura 1: Dados estatísticos de gênero e faixa etária da população de rua do Recife



Fonte: Prefeitura do Recife (2023)

Acrescenta-se ainda o fato de que quanto ao tempo em que essa população está nas ruas, tem-se que a menos de um ano (26,5%), entre um e três anos (19%), entre três e cinco anos (13%) e aqueles que vivem a mais de cinco anos (35%). Esses dados mostram que boa parte desses indivíduos já se encontram em situação de rua há bastante tempo.

Além do impacto econômico pós pandemia, existem outros motivos que retratam a causa desse cenário, como o aumento do desemprego, a falta de moradia regular, o abandono familiar, os relacionamentos abusivos entre as pessoas, a violência física, a falta de vínculos familiares, os problemas relacionados aos vícios com álcool e drogas, entre vários outros.

Diante destas constatações, o trabalho pretende desenvolver um projeto para a construção de um Centro de Acolhimento para pessoas em situação de rua.

Um centro de acolhimento oferece suporte direto às pessoas em situação de vulnerabilidade, proporcionando um lugar seguro onde elas podem encontrar abrigo, alimentação e cuidados básicos.

Muitas pessoas em situação de rua enfrentam problemas de saúde, tanto físicos quanto mentais. Um centro pode oferecer acesso a serviços de saúde, apoio psicológico e programas de reabilitação. O acolhimento pode servir como um ponto de partida para a reintegração dessas pessoas à sociedade. Através de programas de capacitação e assistência, é possível promover a inclusão e ajudar na busca por emprego e moradia. A ausência de um espaço seguro pode expor essas pessoas a situações de violência e exploração. Um centro de acolhimento oferece um local onde elas podem se proteger dessas ameaças.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar um anteprojeto arquitetônico de um Centro de Acolhimento para pessoas em situação de rua, no bairro de Santo Amaro, na cidade do Recife/PE.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Investigar a temática acerca dos centros de acolhimento para pessoas em situação de rua;
2. Explorar referências de centros de acolhimento no Brasil e mundo;
3. Desenvolver um programa de necessidades para o centro de acolhimento a ser projetado;
4. Realizar o diagnóstico da área de estudo.

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O 1° objetivo específico foi realizado com base em uma pesquisa bibliográfica utilizando livros, revistas, artigos científicos e sites oficiais com materiais previamente publicados que possam contemplar a temática dos centros de acolhimento para a população de rua, bem como indicar as principais ferramentas e atividades que tais centros oferecem.

No 2° objetivo específico foram contemplados três estudos de caso, os quais serviram de base para a elaboração do anteprojeto desejado nessa pesquisa. Esses estudos retrataram os detalhes arquitetônicos e funcionais sobre os centros de acolhimentos: Centro Comunitário da Paz (COMPAZ), localizado no Recife, *Centro de Acogida e Insercion para Personas Sin Hogar*, localizado na Espanha, e por fim, o *Bridge Homeless Assistance Center*, localizado nos Estados Unidos (EUA).

Com relação ao 3° objetivo específico foram realizadas visitas com observação e conversas informais com moradores de rua e com agentes da administração dos Centros POP Glória na Rua do Sossego e no Centro POP Maria Lúcia (dentro da Casa do PÃO), na rua do Imperador que serviram de apoio na construção do programa de necessidade.

O 4° objetivo específico foi desenvolvido com base pesquisas documentais, bem como a exploração do aporte legislativo tanto para o aspecto da construção do centro de acolhimento quanto para a funcionalidade desejada.

Em resumo, os objetivos da pesquisa bem como os aspectos metodológicos respectivos podem ser vistos no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Objetivos específicos e aspectos metodológicos

Objetivos	Metodologia
Investigar a temática acerca dos centros de acolhimento para pessoas em situação de rua.	Pesquisa Bibliográfica
Explorar referências de centros de acolhimento no Brasil e mundo.	Estudo de caso
Desenvolver um programa de necessidades para o centro de acolhimento a ser projetado.	Observações e conversas informais
Realizar diagnóstico	Pesquisa Documental e legislação

Fonte: Autor (2024)

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção serão abordadas questões referentes às políticas de acolhimento existentes no Brasil, os centros de acolhimento em Recife desempenham um papel crucial na mitigação das dificuldades enfrentadas por pessoas em situação de rua, oferecendo não apenas abrigo, mas também oportunidades de reconstrução de suas vidas e promoção da cidadania. Os centros de acolhimento para pessoas em situação de rua na cidade do Recife são iniciativas fundamentais para atender as necessidades dessa população vulnerável.

5.1 CENTRO DE ACOLHIMENTO: POLÍTICAS PÚBLICAS E CONTEXTO ATUAL

No Brasil, os centros de acolhimento para pessoas em situação de rua desempenham um papel essencial na promoção da dignidade, inclusão e reintegração social. Esses espaços são destinados a fornecer abrigo temporário, alimentação, apoio psicológico e encaminhamento para serviços de saúde, educação e emprego, visando promover a reintegração e melhorar aas condições de vida dos usuários.

Acrescenta-se, que no país o número de pessoas em situação de rua tem aumentado, especialmente nas grandes cidades, impulsionado por fatores como o desemprego, a falta de moradia, problemas familiares, dependência química e questões de saúde mental. Como resposta, diversas políticas públicas e organizações sociais têm se mobilizado para estruturar centros de acolhimento que atuam tanto na proteção emergencial quanto no desenvolvimento de estratégias de reintegração social.

As políticas públicas acerca dos centros de acolhimento datam os anos finais da década de 90. O primeiro registro foi abordando os refugiados, quando o Brasil foi o primeiro país da América Latina a registrar uma lei específica de acolhimento aos refugiados (Lei 9.474/97) instituindo o Conselho Nacional para os Refugiados (CONARE) para dar proteção aos indivíduos que se encontram nessa condição, estes obtêm apoio de ONGs, entidades internacionais (Organização das Nações Unidas (ONU) e do governo (BÓGUS; RODRIGUES, 2011).

Além dos refugiados pode-se mencionar a população LGBTI+, que vivem em situação de vulnerabilidade e por este problema recorrem a casas de acolhimento, que segundo Avelino da Silva, Vitorino e Da Silva Pissango (2022), atuam de forma independente e com pouco incentivo do Estado, diferente do caso anterior quando se tem até o apoio internacional. Além disso, os autores reiteram que os motivos do risco

social da população em questão estão associados ao preconceito, discriminação, violência e exclusão e, portanto, carece de uma mão mais efetiva e eficiente do Estado nesse sentido.

Crianças e adolescentes, que deveriam usar seu tempo para o estudo, também enfrentam as dificuldades da vulnerabilidade social, de acordo com Colozio (2021) as razões vinculam-se à situação socioeconômica, relacionamento social, drogas, ao ambiente familiar ou até mesmo em decorrência da sua própria personalidade.

Ressalta-se que, Müller (2023) afirma que no Brasil, os serviços de acolhimento a crianças e adolescentes fazem parte dos Serviços de Alta Complexidade do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) que por sua vez devem estar pautados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e em legislações, plano e normativas subsequentes que o atualizam.

No que se refere aos idosos, os centros de acolhimento têm uma função importante adicional, que é cuidar da saúde da população com mais idade. O próprio envelhecimento torna esses indivíduos mais suscetíveis e frágeis, e por isso é preciso um olhar mais atento.

Dessa forma, esses centros de convivência têm como compromisso acolher os idosos, melhorar a saúde deles, bem como a qualidade de vida, implementando na sua diária atividades que sejam benéficas para evitar doenças crônicas, e melhorando sua mobilidade, tornando-os mais autônomos e independentes (MOURA; VERAS, 2017).

Desafios persistem, como a falta de recursos e o estigma social enfrentado por pessoas em situação de rua. Esses fatores limitam a eficácia dos centros e dificultam a integração dos usuários na sociedade. Assim, muitos centros de acolhimento têm buscado parcerias com ONG’s, igrejas e outras organizações da sociedade civil para contemplar serviços e garantir atendimento mais abrangente.

Esses centros também desempenham papel importante no diagnóstico e encaminhamento das necessidades específicas dos usuários. Com um trabalho integrado com a rede pública e com iniciativas locais, essas instituições buscam não apenas oferecer abrigo, mas construir caminhos para uma vida mais digna e integrada para as pessoas em situação de rua.

5.2 TIPOS DE ACOLHIMENTOS

De acordo com Acioli *et al.* (2018) os tipos de acolhimentos que são oferecidos para a população em condição de rua no Brasil são:

Quadro 2: Tipos de Abrigos no Brasil

TIPO	DESCRIÇÃO	PÚBLICO-ALVO	NÚMERO MÁXIMO
Abrigos Institucionais	Serviços que acolhem e possuem cuidadores e educadores trabalhando em turnos fixos diários.	Crianças e adolescentes de 0 a 18 anos.	Até 20
Casas-lares	Acolhem no máximo 10 crianças e adolescentes e apresentam cuidadores/educadores que moram na casa.	Crianças e adolescentes de 0 a 18 anos sob medida protetiva do abrigo.	Até 10
Serviços de Acolhimento Familiar	São aqueles ofertados em residências de famílias acolhedoras, menos difundidos no Brasil.	Crianças e adolescentes de 0 a 18 anos.	Cada família 1 criança ou adolescente por vez.
Repúblicas	Oferece apoio e moradia subsidiada a grupos de jovens em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social.	Jovens entre 18 e 21 anos.	-

Fonte: Acioli et al. (2018) e Instituto Fazendo História (2018)

O Instituto Fazendo História (2018) acrescenta que os abrigos institucionais devem ser semelhantes ao ambiente residencial, não contendo placas indicativas de natureza institucional. O mesmo é indicado para a Casa lar, acrescentando-se o fato de ser adequada para o atendimento a grupos de irmãos, crianças e adolescentes.

No que se refere ao Acolhimento Familiar, esse ocorre por meio de famílias que estão cadastradas, e que ao serem selecionadas são supervisionadas. Trata-se de um equipamento pouco utilizado no Brasil, porém bastante difundido nos países europeus e América do Norte. E por fim as repúblicas, as quais precisam ser organizadas em unidades femininas e unidades masculinas, uma equipe técnica se responsabiliza pelo atendimento de demandas específicas, levando em consideração que se refere a um público com uma fragilidade emocional elevada.

6 ESTUDOS DE CASOS

6.1 CENTRO DE ACOGIDA PARA PERSONAS SIN HOGAR

O Centro de acolhimento se encontra em Pamplona, Navarre, Espanha e foi projetado pelo arquiteto Javier Larraz no ano de 2010, compreendendo 995.76m². A Figura 2 apresenta a fachada do espaço em questão:

Figura 2: Centro de Acogida para Personas sin Hogar, Espanha

Fonte: ArchDaily (2011)

O projeto oferece abrigo e comida para os seus usuários, em troca dos serviços ofertados, os habitantes devem se envolver nas tarefas diárias de manutenção do centro, como limpeza, lavanderia, jardinagem e pintura, procurando estabelecer compromisso pessoal e respeito pelo local. A edificação fornece estadia de curta e longa permanência.

O desenvolvimento do projeto partiu da implementação de um programa flexível, em um espaço restrito, com uma arquitetura discreta, de baixo custo e rápida execução, e que a sua configuração interna facilitasse as relações sociais de

diversificados grupos e que admitisse a realização de diversas atividades. Todos os espaços do edifício possuem iluminação e ventilação natural.

Na fachada foi utilizado uma estrutura feita de perfis de alumínio envernizado que funciona como brise para filtrar a entrada de incidência solar direta, além de dar privacidade aos usuários. No interior da edificação foram utilizadas cores neutras. No entorno do prédio não existem muros, pretendendo manter a liberdades dos habitantes e criar uma relação da edificação com o exterior.

A arquitetura modular aparece como parte da necessidade de executar projetos, de forma mais rápida, para atender todos os contextos sociais. Esse tipo de construção permite a criação de espaços mínimos, utilização de orçamentos enxutos e aplicação em ambientes colaborativos.

6.2 THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER

O edifício está localizado em Dallas, Texas, EUA e foi projetado pela equipe da Overland Partners no ano de 2010, a qual os fez ganhadores da certificação *Leadership in Energy & Environmental Design* (LEED), possuindo 75.000 m². (ARCHDAILY, 2011). Na Figura 3 é possível identificar o pátio referente ao equipamento urbano em questão:

Figura 3: Bridge Homeless Assistance Center - Pátio Central, EUA

Fonte: ArchDaily (2011)

O programa desse projeto disponibiliza uma gama de serviços à população de rua, assim como dormitórios, área de apoio para saúde mental e física, setor de

advocacia e aconselhamento, higienização, lavanderia, armários, biblioteca, refeitório, espaço educacional, abrigo para animais e uma área de dormitórios ao ar livre. A Figura 4 mostra o pavimento térreo do *Bridge Homeless Assistance Center*:

Figura 4: The Bridge Homeless Assistance Center - Pavimento térreo

Fonte: ArchDaily (2011)

A implantação do edifício se inicia em torno do pátio central, que é circundado por um espaço destinado à recepção, biblioteca e atendimento à mulher, outro espaço para refeições e área de banho, além de um que comporta o administrativo e outras funcionalidades, e uma área de dormitórios ao ar livre.

Dentre estes há um edifício que possui 03 pavimentos, com seus usos divididos em: o térreo designado para área educacional e atendimento médico físico e mental, o primeiro pavimento com quartos individuais para homens e mulheres e áreas para trabalho, e no segundo pavimento com administração e dormitórios divididos nas categorias feminino, masculino e PNE.

6.3 CENTRO COMUNITÁRIO DA PAZ

Os Centros Comunitários da Paz (COMPAZ) são equipamentos presentes em territórios periféricos do Recife, concebidos com o objetivo de contribuir para a construção da cultura de paz na cidade a partir da oferta de educação, lazer, esportes,

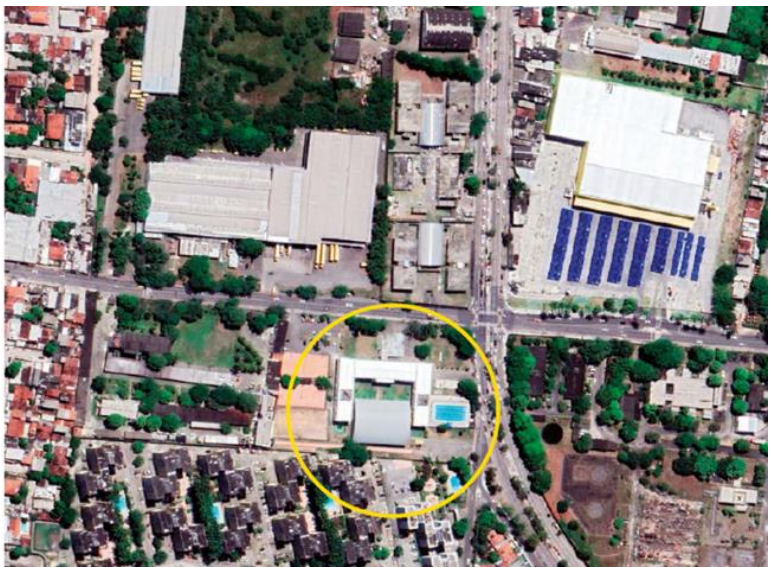
cultura, cidadania e oportunidades para crianças, jovens e adultos. É possível observar a fachada do COMPAZ em Recife a partir da Figura 5:

Figura 5: COMPAZ Escritor Ariano Suassuna, Recife-PE

Fonte: Moreira (2023)

Trata-se de um projeto urbanístico e arquitetônico que foi pensado para expressar um ambiente semelhante a uma praça, isto é, conectando-se com ruas e calçadas, e adicionalmente sem barreiras no sentido de convidar o público para desfrutar do espaço. Conforme a Figura 6 mostra a imagem aérea do local:

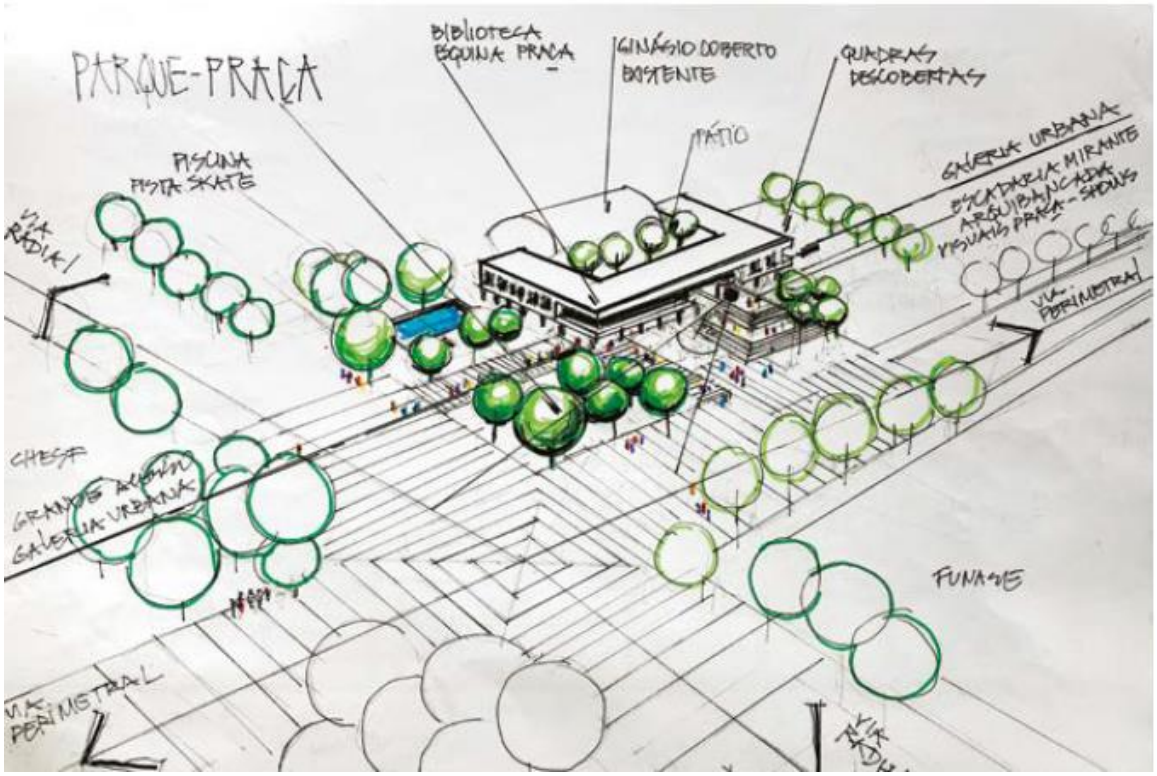
Figura 6: Imagem aérea do COMPAZ Ariano Suassuna, Recife-PE



Fonte: Google Earth (2024)

Ressalta-se que o COMPAZ foi concebido com foco na prevenção à violência, inclusão social e fortalecimento comunitário. Baseados na experiência colombiana das Bibliotecas Parque e em outras iniciativas cidadãs existentes no mundo. Desse modo, é possível observar nas Figuras 7 e 8 o detalhamento da perspectiva e corte esquemático que foram impostos no projeto arquitetônico do COMPAZ Ariano Suassuna, Recife-PE.

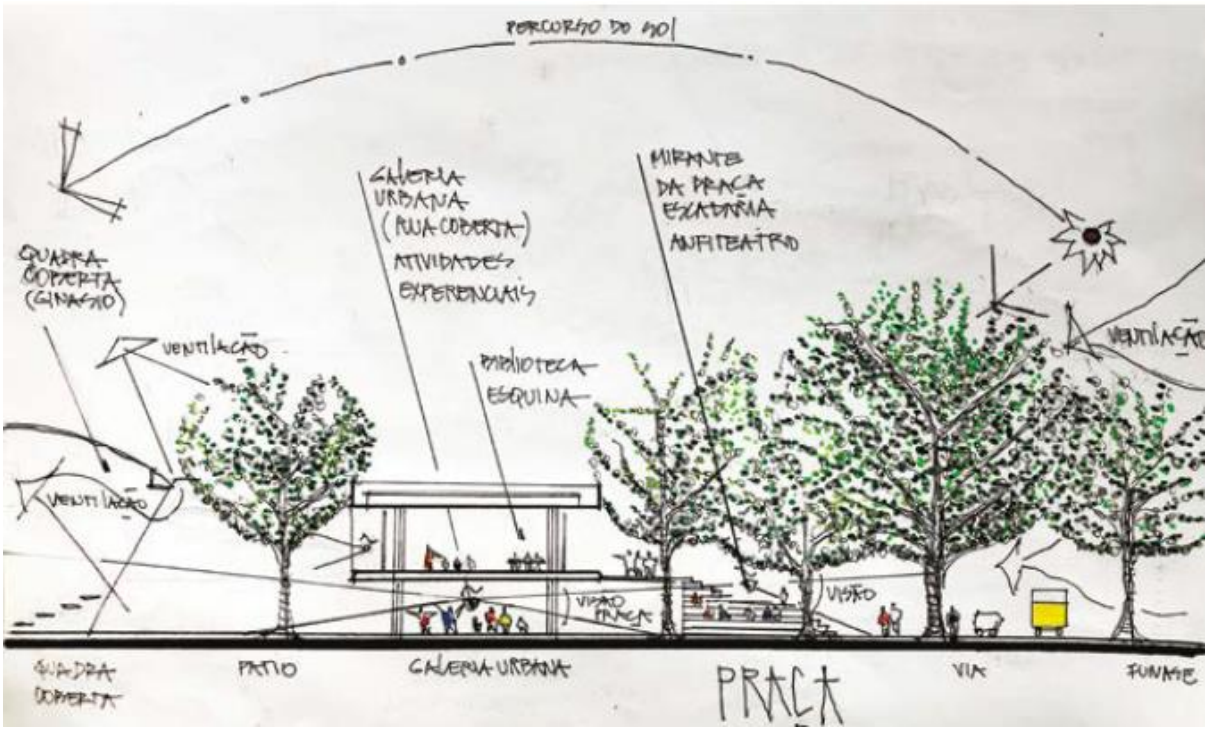
Figura 7: Perspectiva esquemática do COMPAZ Ariano Suassuna, Recife-PE



Fonte: Moreira (2023)

Observa-se pela Figura acima que preservou-se construir o edifício um pouco afastado dando uma visibilidade ao espaço externo de forma proposital, para que se assemelha-se ao ambiente de praça.

Figura 8: Corte esquemático do COMPAZ Ariano Suassuna, Recife-PE



Fonte: Moreira (2023)

A Rede COMPAZ é composta por cinco unidades, localizadas nos bairros do Alto Santa Terezinha, Cordeiro, Madalena, Ilha Joana Bezerra e Ibura. O sexto equipamento está em construção, no terreno do Aeroclube, no bairro do Pina. Conhecidos como "Fábricas de Cidadania", os equipamentos se destacam tanto pela sua estrutura física quanto pelos serviços e atendimentos oferecidos, a exemplo de cursos de capacitação, orientação jurídica, assistência social, aulas de artes e esportes etc.

7 DIAGNÓSTICO DO TERRENO E ENTORNO

7.1 CARACTERÍSTICAS DO TERRENO

O terreno de implantação, é uma quadra central, contemplado por quatro acessos, e apresenta como dimensões,185,00 m em sua fachada Norte; 185,00 m em sua fachada Sul; 74,00 m em sua fachada Leste; e 74,00 m em sua fachada Oeste, compreendendo uma área aproximadamente 13.690,00 m², conforme Figura 9.

Figura 9: Vista aérea do terreno objeto de estudo

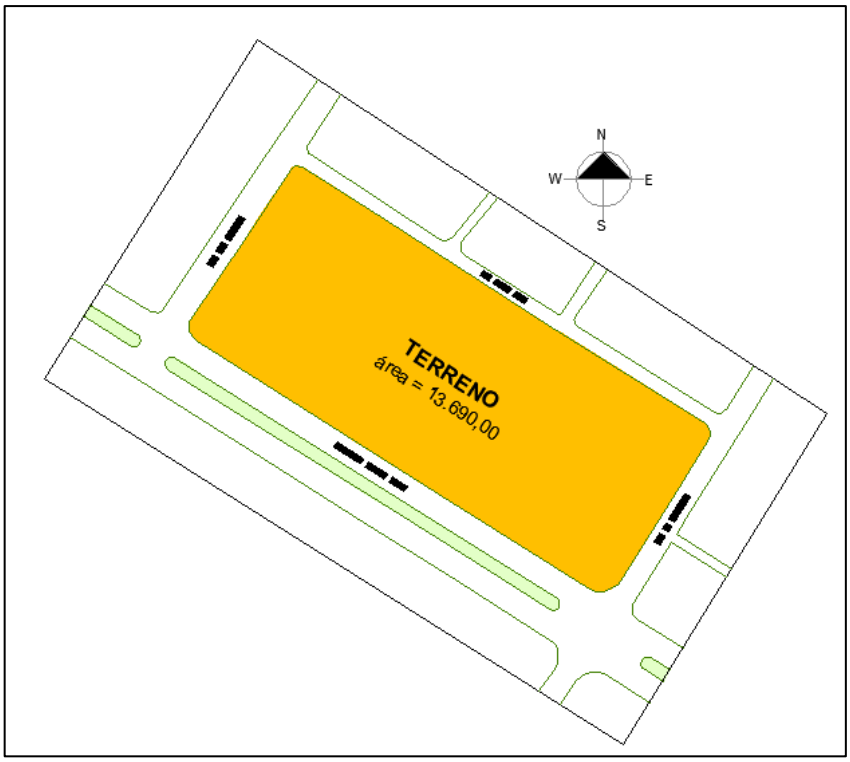
Fonte: Google Earth (2024)

A via principal Avenida Mário Melo é a de maior hierarquia, sendo do tipo Coletora I, onde há maior fluxo de pessoas e veículos, além de ser a maior testada do terreno. No desenvolvimento dos estudos com o intuito do acolhimento pleno pretende-se dar a possibilidade do acesso por três ruas diferentes. Já a rua de São Geraldo, por ser do tipo local, atende melhor como acesso de serviço e abrigo para casa de lixo devido ao seu menor tráfego. As Figuras 10 e 11 mostram o mapa de quadras e o terreno com mais detalhes:

Figura 10: Mapa de quadras do terreno objeto de estudo

Fonte: Autor (2024)

Figura 11: Detalhamento do terreno isolado

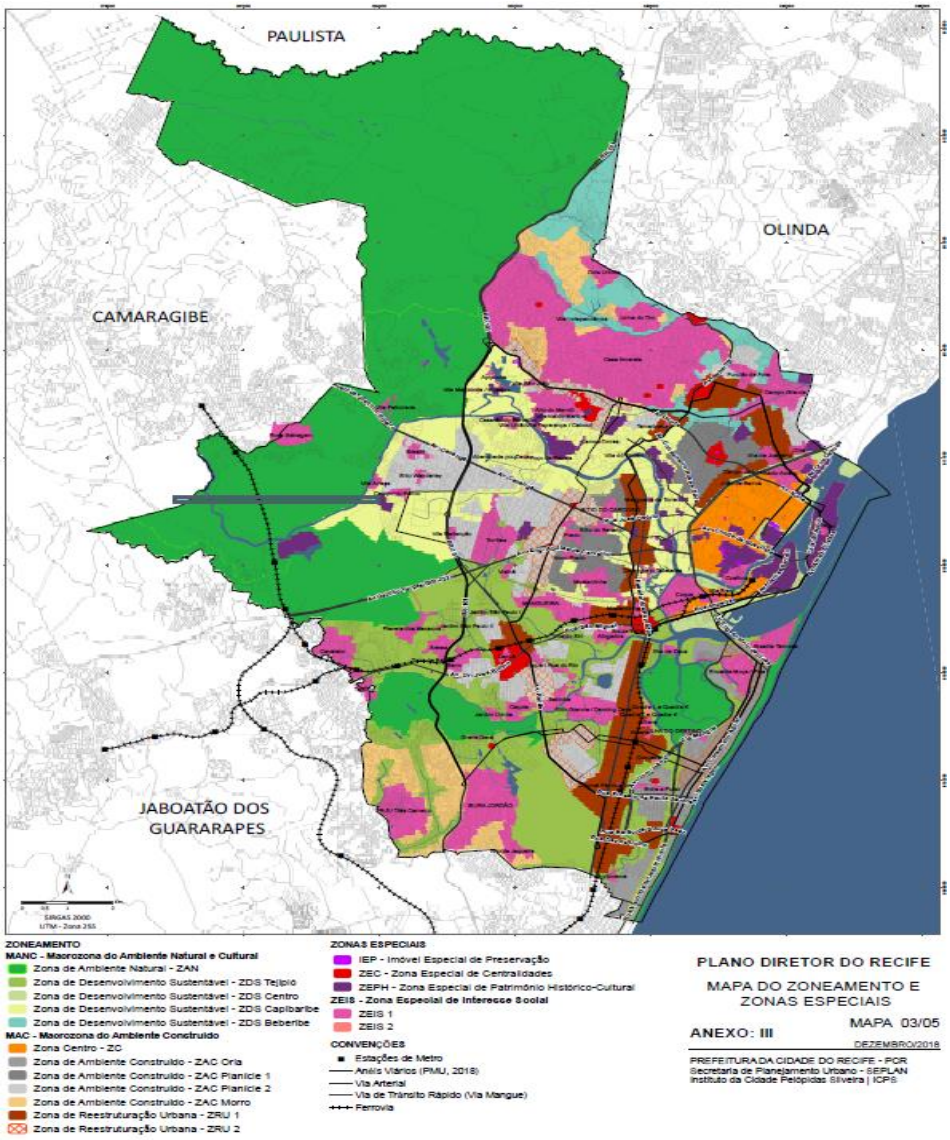


Fonte: Autor (2024)

Quanto aos parâmetros urbanísticos do terreno que fica localizado na Zona Centro (ZC) mais precisamente na Avenida Mário Melo, nº. 240, em Recife-PE, a taxa de solo natural do terreno é equivalente a 50, o coeficiente de utilização do terreno é

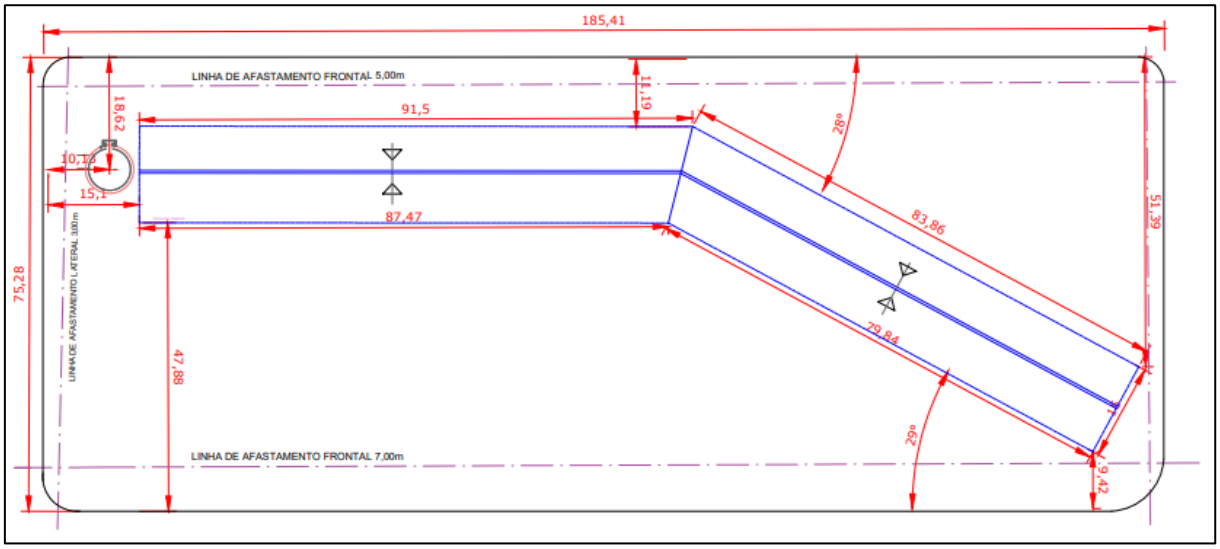
de 3,00, o afastamento inicial mínimo frontal é correspondente à 7,00, bem como o afastamento inicial mínimo lateral e de fundo (Edif.+=2Pavt.) é nulo/1,50 e por fim, o afastamento inicial mínimo lateral e de fundo (Edif.-2Pavt.) é 3,00. Conforme a legislação do Recife com relação ao mapa de zoneamento, a Figura 12 e 13 mostram os detalhes:

Figura 12: Mapa de Zoneamento e Zonas Especiais do Recife



Fonte: Plano de Ordenamento Territorial (2019)

Figura 13: Prancha Linhas da Legislação



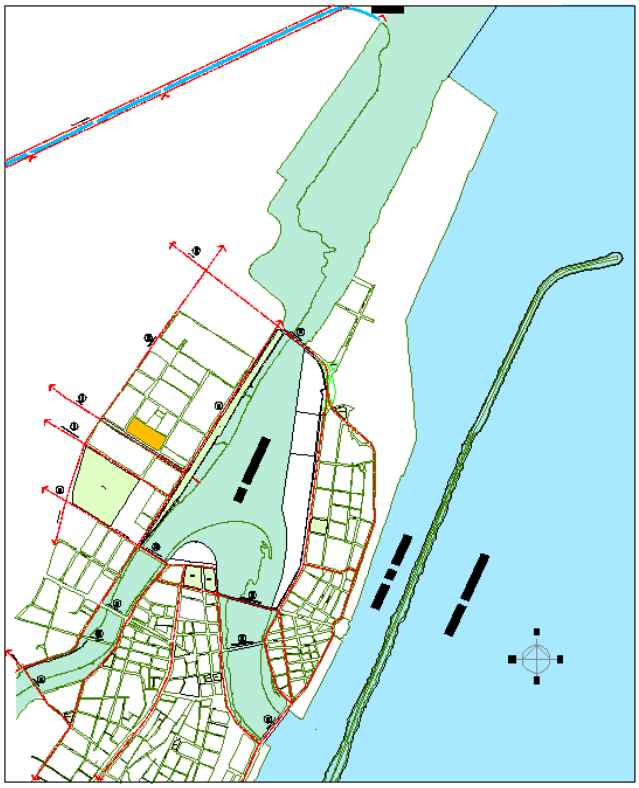
Fonte: Autor, 2024.

O sistema viário correspondente ao local escolhido conta com várias ruas que dão acesso ao terreno, como mostra a Figura 14 e 15:

Figura 14: Possíveis acessos para o terreno

Fonte: Esigportal2 (2024)

Figura 15: Principais vias do entorno



Fonte: Esigportal2 (2024)

Além disso, o equipamento urbano dispõe de uma ciclofaixa na Avenida Mário Melo que é bastante ampla a fim de valorizar os ciclistas que podem se beneficiar de seu uso, como mostra a Figura 16:

Figura 16: Ciclovia na Avenida Mário Melo

Fonte: Google Earth (2024)

A disposição do terreno é em uma esquina, sendo este podendo ser visualizado a partir de quatro vias diferentes, sendo elas: Avenida Mário Melo, a Rua da Fundição, Rua Rocha Pita e Rua São Geraldo.

A vista do terreno pela perspectiva das ruas mencionadas pode ser vista na Figura 17:

Figura 17: Visualização do terreno pelas quatro vias

Fonte: Google Earth (2024)

7.2 ENTORNO

Com relação ao entorno, foi possível notar a proximidade a algumas paradas de ônibus, o que aponta para uma área de fácil acesso a partir dessa modalidade de transporte, também se identificou via voltada para ciclistas e existem poucas faixas de pedestre (Figura 18).

Outro ponto identificado foi a diversidade de pontos comerciais e institucionais, que pode ser positivo no sentido de facilidade de acesso a esses equipamentos, porém negativo no que tange a ruídos oriundos de tráfego de pessoas e veículos (Figura 19).

Figura 18: Mapa de Cheios e Vazios

Fonte: Autor, 2024

Figura 19: Ocupação do solo

Fonte: Autor, 2024

7.3 CONDICIONANTES FÍSICO-AMBIENTAIS

Sobre os aspectos físicos do lote, uma característica muito marcante é a das linhas topográficas que cruzam o lote serem planos, nos dando o benefício de um anteprojeto com uma arquitetura convidativa.

7.4 JUSTIFICATIVA DO TERRENO

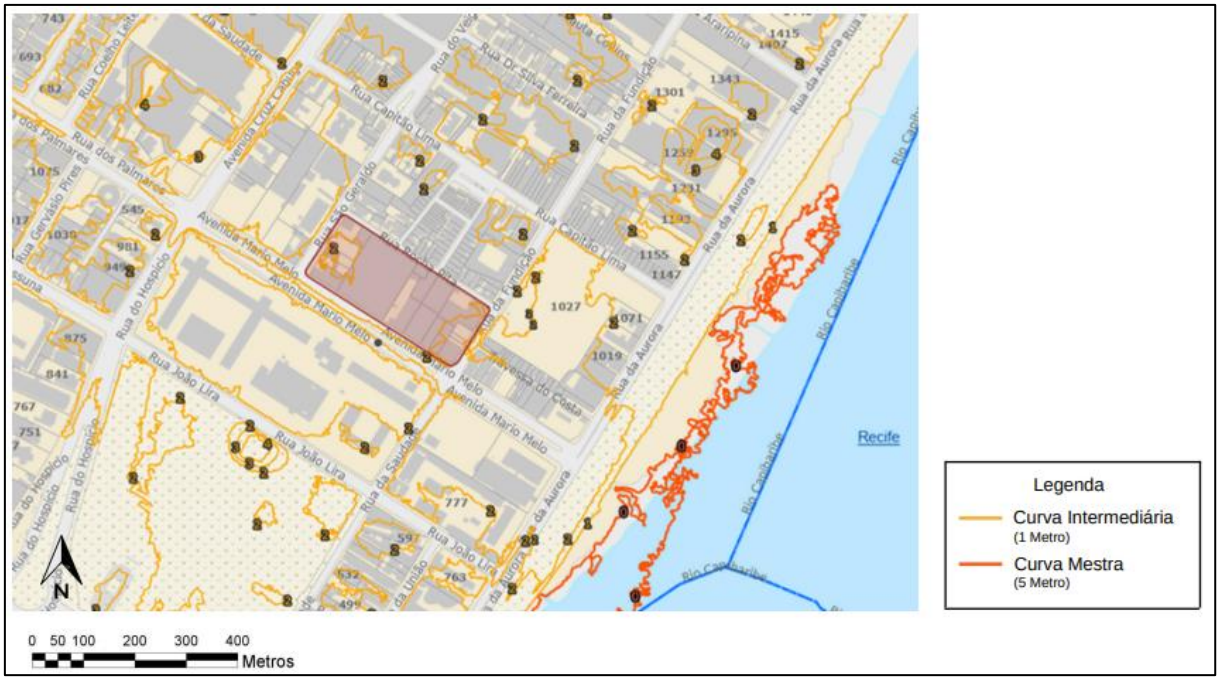
Para garantir que os moradores de rua possam sair, bem como retornar diariamente, é de grande importância que o local de implantação do centro, permitindo que se tenha acesso e que não seja distante dos pontos dos quais eles costumeiramente frequentam. Sendo assim, a proximidade com as principais praças que se locam ao centro da cidade, que são de fato as escolhas de permanência e encontro deste público, é questão chave a ser levada em consideração desta escolha.

Além disso, como dito anteriormente, é nesta localidade (RPA 1) onde se concentra a maior quantidade de moradores de rua do Recife (43%). Sendo assim, as Figuras abaixo apontam de forma mais detalhada o estudo do entorno com relação a ocupação do solo, seu uso e suas condicionantes.

Figura 20: Ventilação

Fonte: Autor, 2024

Figura 21: Curvas de Contorno



Fonte: Autor, 2024

Figura 22: Zoneamento

Fonte: Autor, 2024

Figura 23: Iluminação e Incidência Solar

Fonte: Autor, 2024

8 PROGRAMA DE NECESSIDADE

Foram feitas algumas visitas no Centro POP da Rua do Sossego,563 - Santo Amaro e o Centro POP Mária Lúcia da Rua do Imperador, 38 – Santo Amaro em Recife. Essas visitas, juntamente com conversas informais, foram importantes para definir as necessidades de um local de acolhimento a pessoas em situação de rua.

As entrevistas foram realizadas com duas pessoas e foram semiestruturadas, ou seja, seguiram uma lógica de algumas perguntas base, mas abrindo espaço para uma conversa mais fluída. Dentre as questões o essencial foi poder captar tanto a visão dos usuários quanto dos profissionais que trabalham com essa população. Os questionamentos ajudaram a entender e a desenhar as reais necessidades do programa para uma melhor funcionalidade que atenda aos profissionais e as pessoas acolhidas.

Dessa forma, com base nas necessidades apontadas, foram sugeridos os seguintes aspectos para o projeto em questão, conforme Quadro 3:

Quadro 3: Proposta de ambientes e suas respectivas características

Áreas	Características
Área de acolhimento	Triagem: local de atendimento as pessoas na chegada. Administração: local da coordenação, secretaria e equipe técnica. Sala atendimento: local da triagem individualizado. Sala de Reuniões: Local para planejamento da equipe.
Área de hospedagem	Dormitórios masculinos Dormitórios femininos Dormitórios crianças acompanhadas da família Módulos para 40 pessoas, quartos para 04 pessoas, ventilação e iluminação natural e armários individuais. Banheiros comunitários masculinos/femininos Chuveiros, pias, vasos sanitários e guarda volumes com total acessibilidade
Área de alimentação	Cozinha para atender 100 pessoas Refeitório para atender 100 pessoas Despensa para armazenamento de alimentos
Área de lavanderia	Lavagem de roupas de cama e uso pessoal Secagem das roupas Armário para armazenamento das roupas de cama e banho
Área de saúde e higiene	Enfermaria para atendimento básico Área de higiene pessoal com banheiros e chuveiros

Áreas	Características
Área de convivência	Sala multiuso para atividades diversas Sala de TV e repouso
Área desenvolvimento pessoal	Biblioteca Repouso Treinamento
Área de recreação	Playground infantil Área para tabuleiros e exercícios Local para jogos de tabuleiros Pequena área para exercícios
Área de apoio para reintegração	Apoio para regularização de documentos Assessoria jurídica Espaço de convivência
Área de convivência ao ar livre	Praça
Área para cinema ao ar livre	Apoio Externo
Área de carga e descarga	Estacionamento equipe apoio Bicicletário Depósito de matérias Sala de vigilância/segurança Reservatório de água e gerador

Fonte: Autor, 2024

9 CONCEITO

9.1 CONCEITO GERAL DO PROJETO: O ABRAÇO

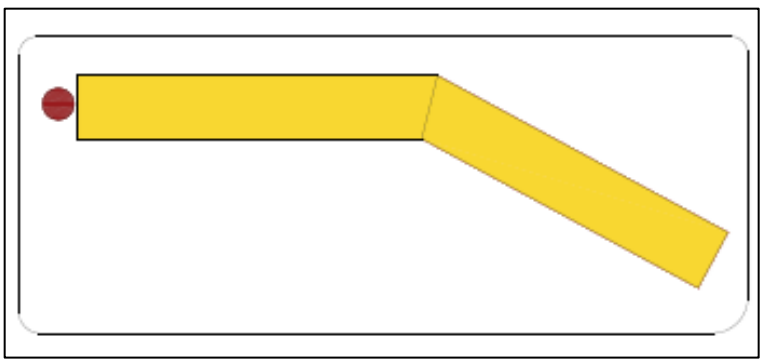
O conceito deste anteprojeto baseia-se na metáfora do abraço, simbolizando acolhimento, proteção e segurança para pessoas em situação de vulnerabilidade. O abraço, como gesto universal de conforto e solidariedade, é traduzido para o espaço físico por meio de uma arquitetura que envolve e protege seus usuários, criando um ambiente de inclusão e pertencimento.

O projeto visa promover uma experiência de acolhimento que vá além do simples abrigo. Aqui, o espaço deve comunicar cuidado, oferecendo áreas que favorecem a socialização, o descanso e o desenvolvimento pessoal, de maneira integrada e fluida. As formas arquitetônicas, os materiais e as cores foram selecionados para gerar sensações de acolhimento e conforto, com transições suaves entre os ambientes.

Os espaços são desenhados para proporcionar uma circulação acessível e intuitiva, permitindo que os usuários se sintam abraçados pelo ambiente desde o primeiro contato. As áreas de convivência são o "coração" do projeto, reforçando a ideia de comunidade, enquanto as áreas de descanso, como dormitórios e salas de relaxamento, oferecem o refúgio necessário para a recuperação e o descanso, com privacidade e conforto.

A escolha de materiais e texturas que remetem à natureza e à simplicidade contribui para criar um ambiente de tranquilidade e segurança, onde cada pessoa sinta que é recebida com dignidade e respeito. O conceito de "abraço" está presente em todos os detalhes (Figura 24), reforçando a ideia de um espaço protetor e ao mesmo tempo aberto à transformação e à esperança.

Figura 24: O Abraço



Fonte: Autor, 2024

10 PARTIDO

10.1 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Praça é a compreensão da importância da integração do equipamento a ser projetado com os ambientes públicos da cidade, suas ruas e seu entorno direto. Foi escolhido um terreno com dimensões de uma quadra o que dará à nova construção uma escala de uma grande praça. Os módulos criados para atender ao programa que ofereça hospedagem, áreas voltadas ao lazer, artes entre outros serão distribuídos de forma a permitir a fluidez dessa grande praça que estará no centro de tudo.

1. O coração do projeto traz a praça como um espaço central de convivência, simbolizando a ideia de união e comunidade, com outras áreas como dormitórios, salas de atendimento e refeitórios se ramificando a partir desse ponto, de forma que todos os caminhos e fluxos de movimento levem de volta ao "centro do abraço". Isso garante a coesão e o pertencimento, evitando o isolamento dos usuários. O projeto faz uma analogia com a forma e os traços de um verdadeiro “abraço”, um edifício com pátios internos e áreas centrais, em torno das quais os outros espaços se organizam, criando um fluxo contínuo e amigável de circulação.

2. Assim a construção deverá ter a estrutura metálica como ferramenta colaborativa nas questões estruturais o que viabilizará a execução de grandes vãos. As edificações serão moduladas para permitir remanejamentos futuros do programa inicial.

3. O partido retira muros de sua edificação com a ideia de contemplar a relação entre o interior e o exterior estendendo essa grande praça com as ruas ao entorno. O projeto inclui pátios, jardins e áreas abertas que tragam luz natural e ventilação, garantindo a sensação de proteção, como se o usuário estivesse "envolvido" pelo ambiente, sem se sentir exposto. Essa transição suave do ambiente fechado para o aberto reforça o conceito de acolhimento, enquanto proporciona um contato positivo com a natureza.

4. As áreas mais privadas, como dormitórios e banheiros, estarão estrategicamente posicionadas nas partes mais resguardadas, oferecendo segurança e conforto. As áreas de uso coletivo, como salas de atividades, refeitório e espaços de atendimento, estão dispostas em um fácil acesso, criando uma integração harmoniosa entre os espaços. A circulação entre essas áreas será clara, ventiladas e fluidas, simbolizando a continuidade do "abraço" em cada movimento.

5. O uso de materiais simples e aparentes, como o aço e as texturas suaves, serão priorizados para reforçar a ideia de acolhimento. Cores calmantes e elementos que remetam à natureza, como plantas e iluminação natural, contribuem para criar uma atmosfera de tranquilidade e conforto. O partido tem o propósito de garantir que cada detalhe do espaço seja pensado para evocar a sensação de ser bem recebido, como em um abraço.

6. A escala do projeto foi pensada de maneira a evitar que os usuários se sintam oprimidos ou alienados. Espaços com proporções adequadas, que priorizam o conforto e a acessibilidade, é o foco, permitindo que as pessoas sintam que o ambiente foi projetado para elas e com elas em mente.

7. A flexibilidade no uso dos espaços, com áreas modulares ou adaptáveis, reflete a natureza inclusiva do "abraço". Isso permite que o centro atenda diferentes necessidades ao longo do tempo, sempre mantendo o foco no acolhimento e na recuperação dos seus usuários.

11VOLUMETRIA/ZONEAMENTO

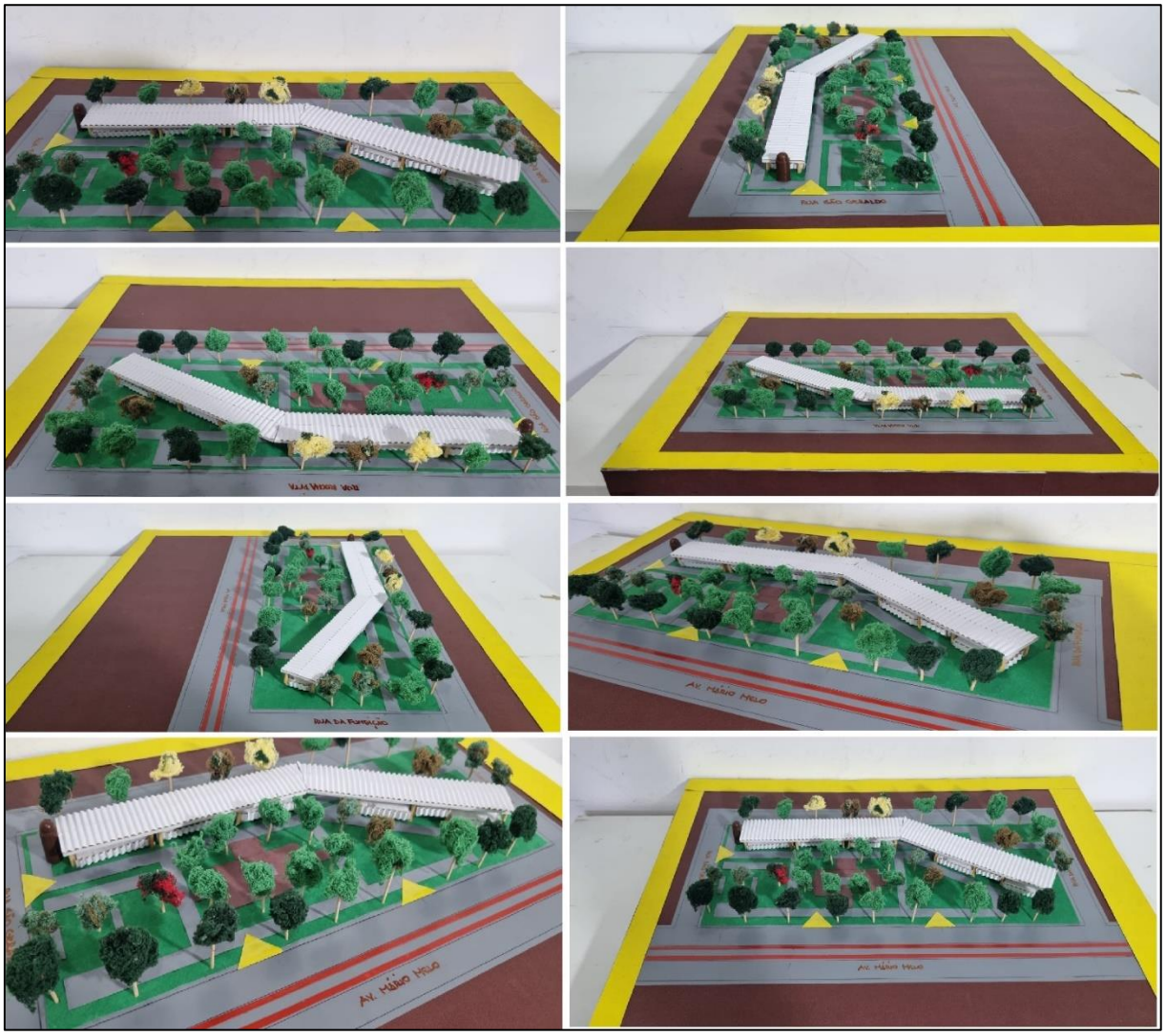
A volumetria é à composição tridimensional do edifício, a forma e os volumes se articulam e criam a estética e a funcionalidade do projeto. Em um centro de acolhimento para pessoas em situação de rua, a volumetria precisa equilibrar funcionalidade, acolhimento e eficiência projetual.

O projeto deve ser convidativo e humano, evitando formas imponentes que possam intimidar os usuários o projeto utiliza da integração deste volume a uma grande praça. É possível observar nas Figuras abaixo a volumetria do Projeto objeto de estudo com base na realização de uma maquete e dos estudos preliminares antes da confecção desta.

Figura 25: Maquete de Volumetria do Projeto O Abraço

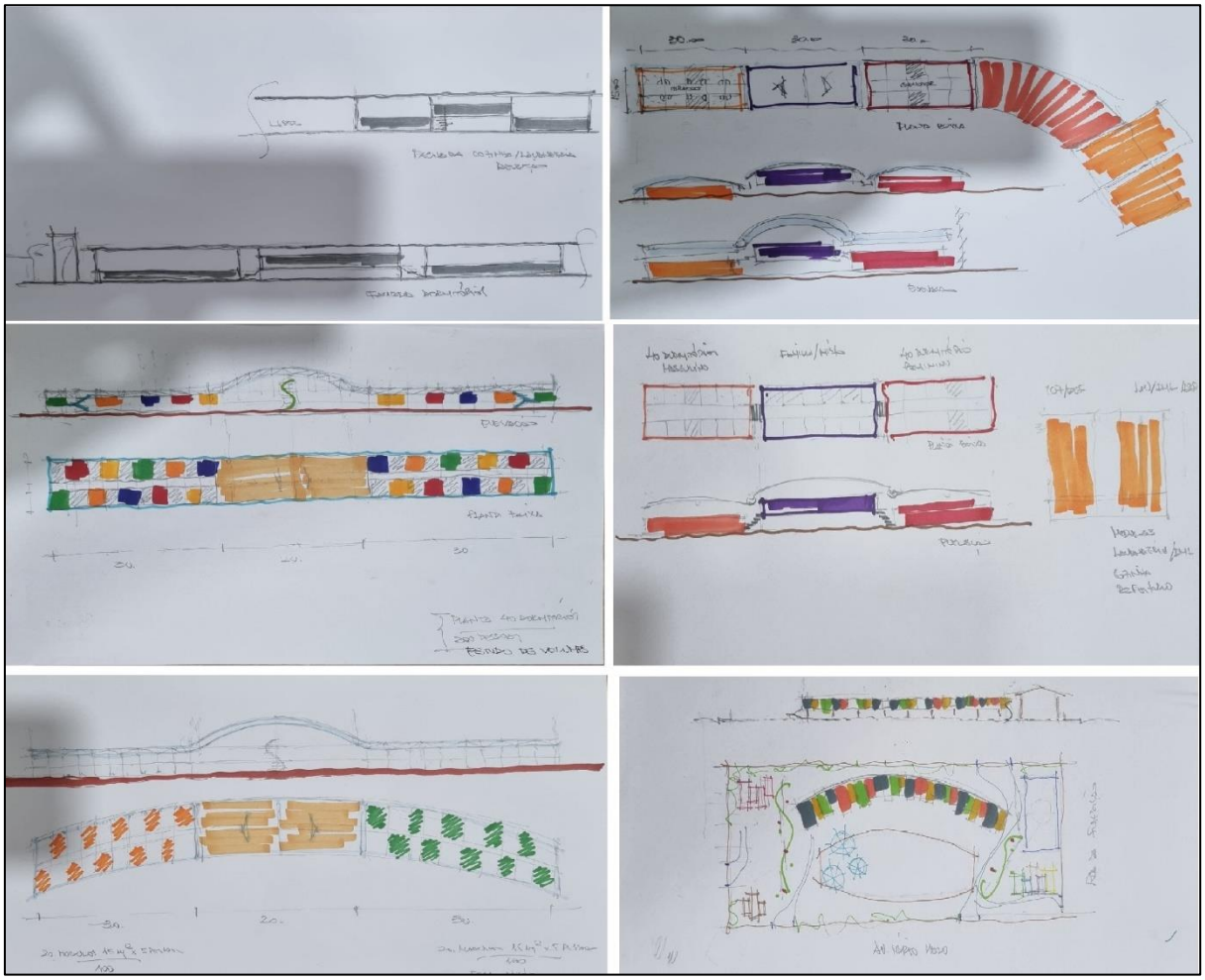
Fonte: Autor, 2024.

Figura 26: Volumetria do Projeto O Abraço



Fonte: Autor, 2024.

Figura 27: Evolução da Volumetria do Projeto O Abraço



Fonte: Autor, 2024.

O zoneamento se refere à distribuição e organização dos espaços de acordo com suas funções e relações. É importante pensar na hierarquia de espaços, fluxo de usuários e acessibilidade. No caso de um centro de acolhimento, agrupar funções semelhantes, como áreas de acolhimento, alimentação e lazer.

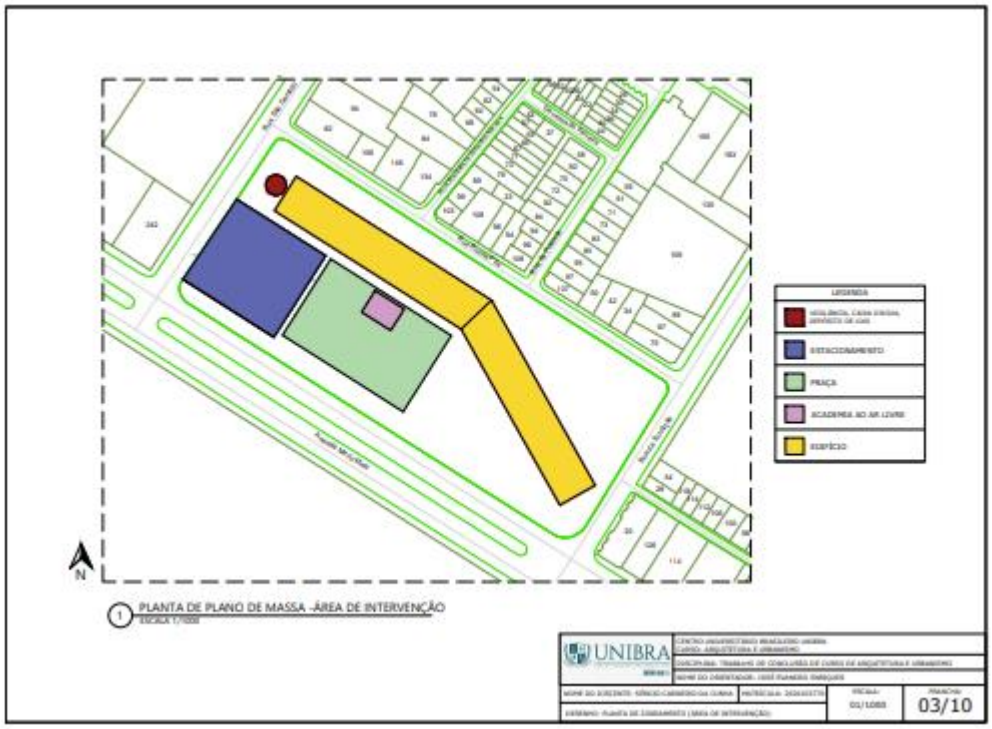
Diferenciar os espaços de uso público (recepção, áreas de convivência) daqueles de uso privado (dormitórios, banheiros) para garantir a privacidade e o conforto dos usuários.

Definir caminhos claros e eficientes, separando fluxos de funcionários, voluntários e usuários, evitando cruzamentos desnecessários.

Garantir que todos os espaços sejam acessíveis a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, corrimãos e sinalização adequada.

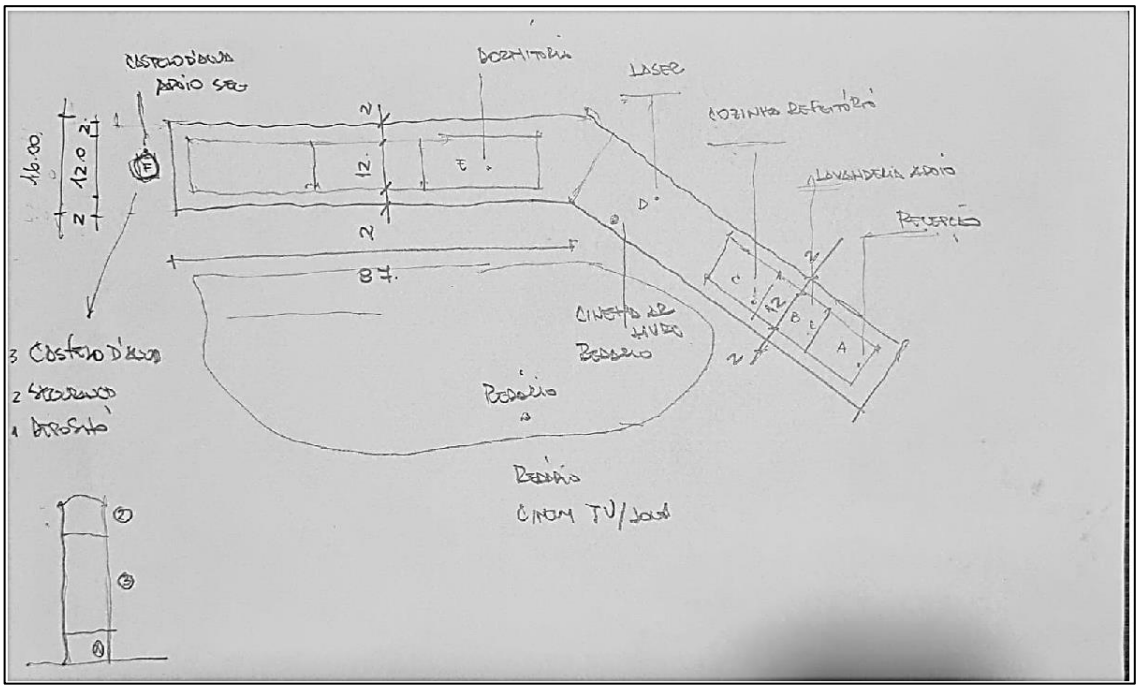
Tanto a volumetria quanto o zoneamento devem ser integrados ao contexto social e urbano, respondendo às necessidades dos usuários e respeitando as diretrizes legais do município de Recife.

Figura 28: Planta de Plano de Massa



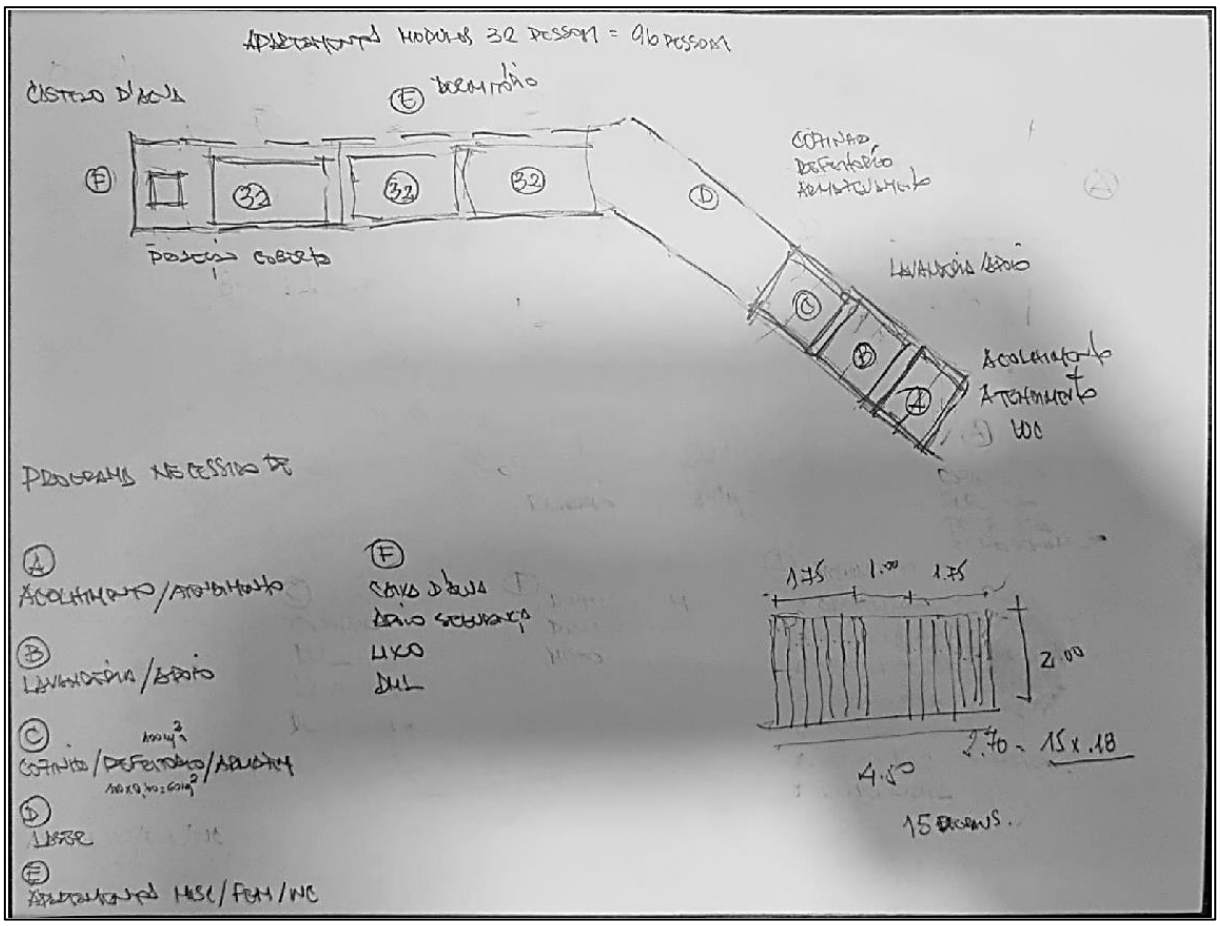
Fonte: Autor, 2024.

Figura 29: Evolução do Zoneamento - Parte I



Fonte: Autor, 2024.

Figura 30: Evolução do Zoneamento - Parte II



Fonte: Autor, 2024.

12 ESTUDO PRELIMINAR

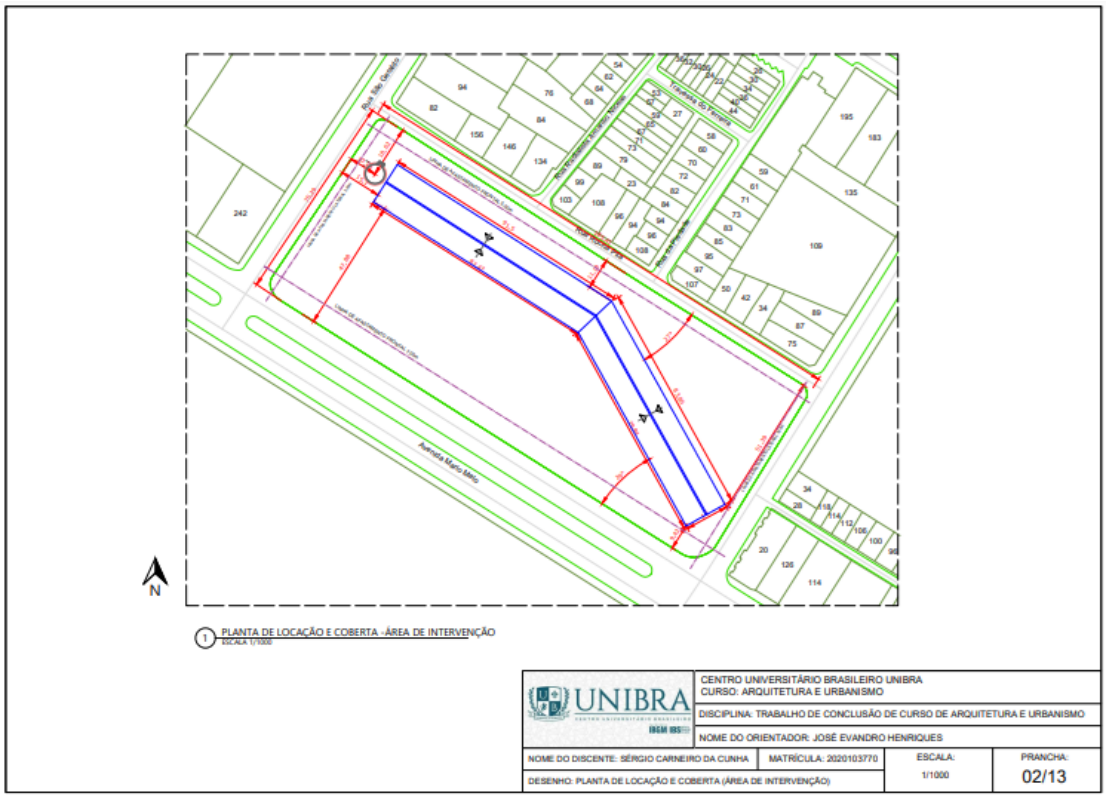
O estudo preliminar é uma etapa crucial no projeto de arquitetura, pois é o momento em que as primeiras ideias e concepções gerais sobre o espaço e o programa são colocadas no papel.

No caso de um centro de acolhimento para pessoas em situação de rua, o estudo preliminar envolve uma análise sensível e detalhada das necessidades funcionais e sociais deste público, além da integração com o contexto urbano e os objetivos do projeto, daí surgiu o formado de um abraço no prédio, trazendo a importância do acolhimento. As Figuras a seguir contemplam o estudo preliminar que foi realizado para contemplação do projeto O Abraço.

Figura 31: Planta de Situação

Fonte: Autor, 2024.

Figura 32: Planta de Locação e Coberta

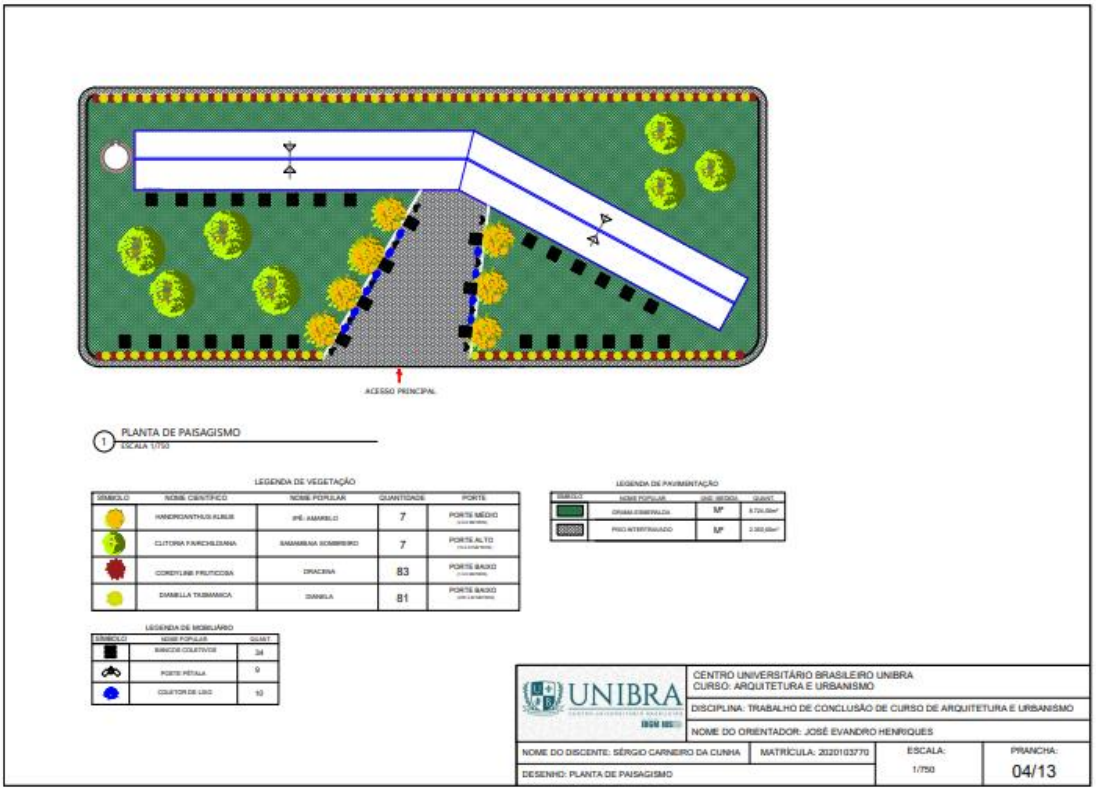


Fonte: Autor, 2024.

Figura 33: Planta de Zoneamento

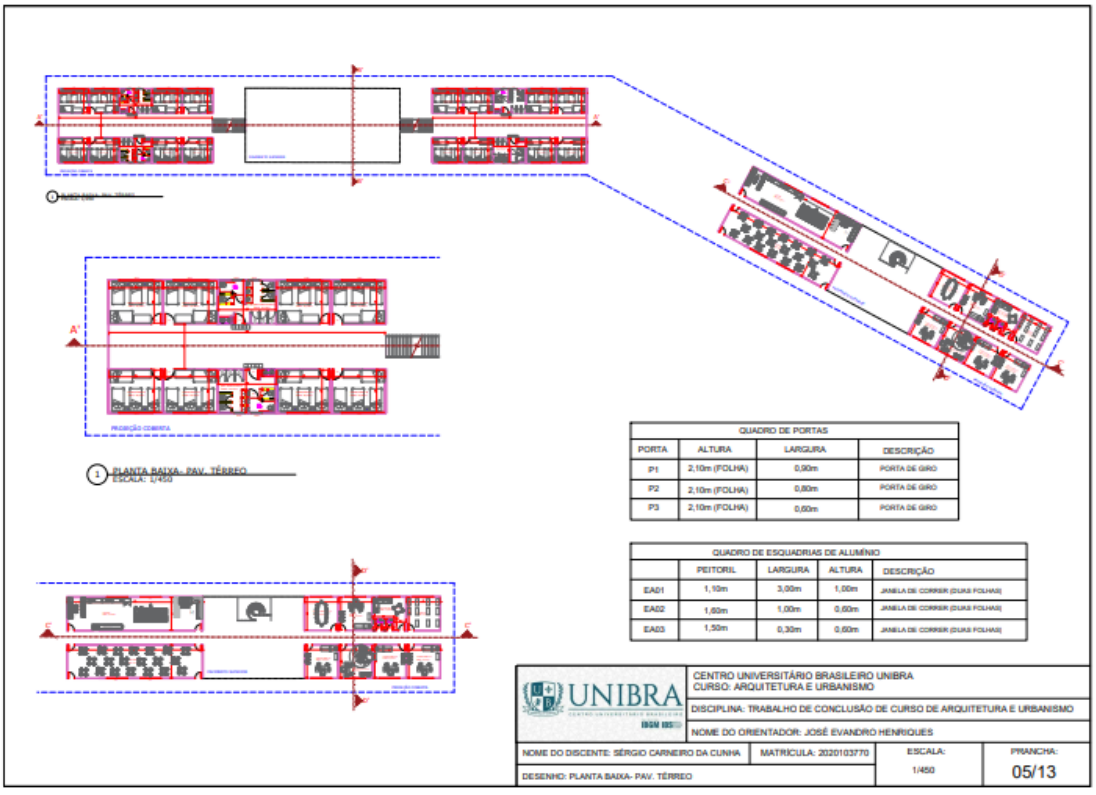
Fonte: Autor, 2024.

Figura 34: Planta de Paisagismo



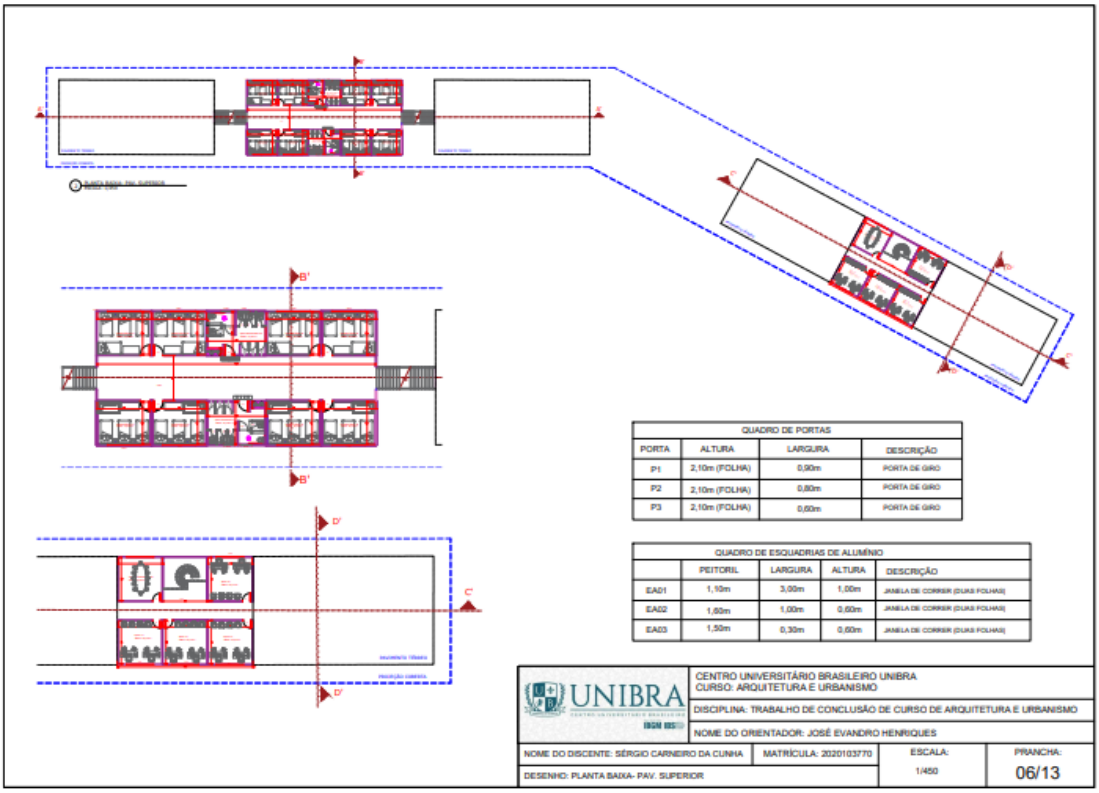
Fonte: Autor, 2024.

Figura 35: Planta Baixa – Pavimento térreo



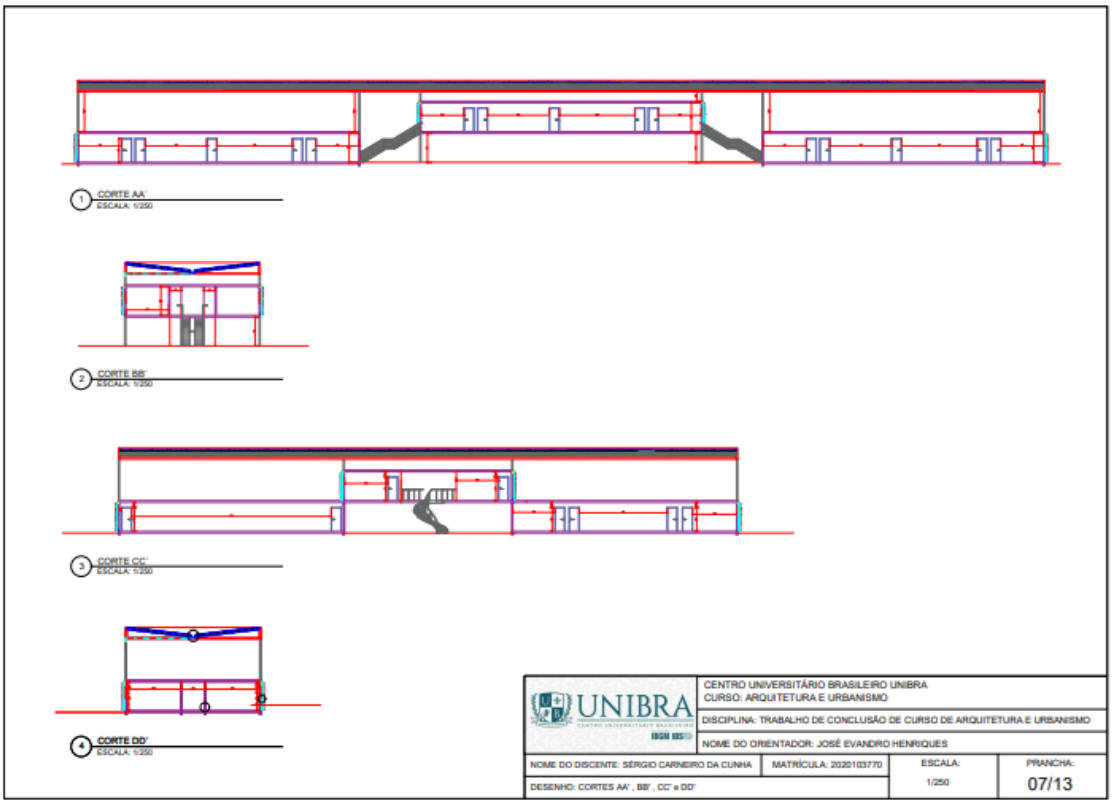
Fonte: Autor, 2024.

Figura 36: Planta Baixa – Pavimento Superior



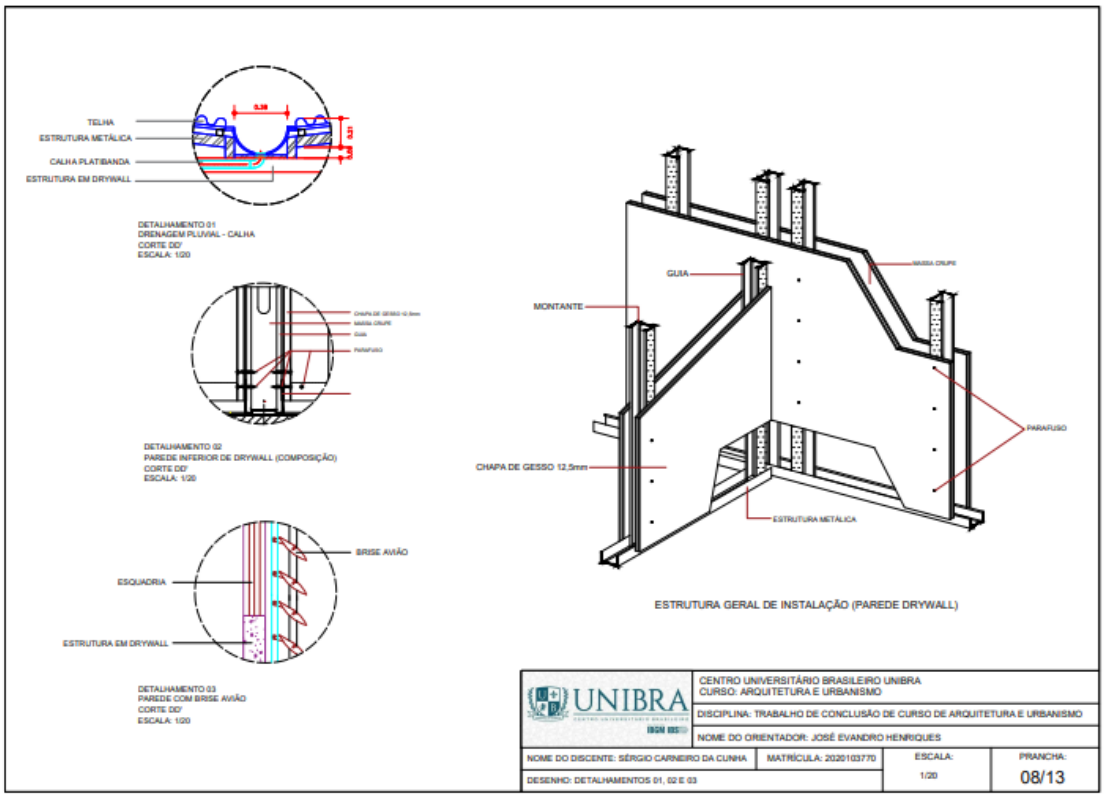
Fonte: Autor, 2024.

Figura 37: Cortes AA', BB', CC' e DD'



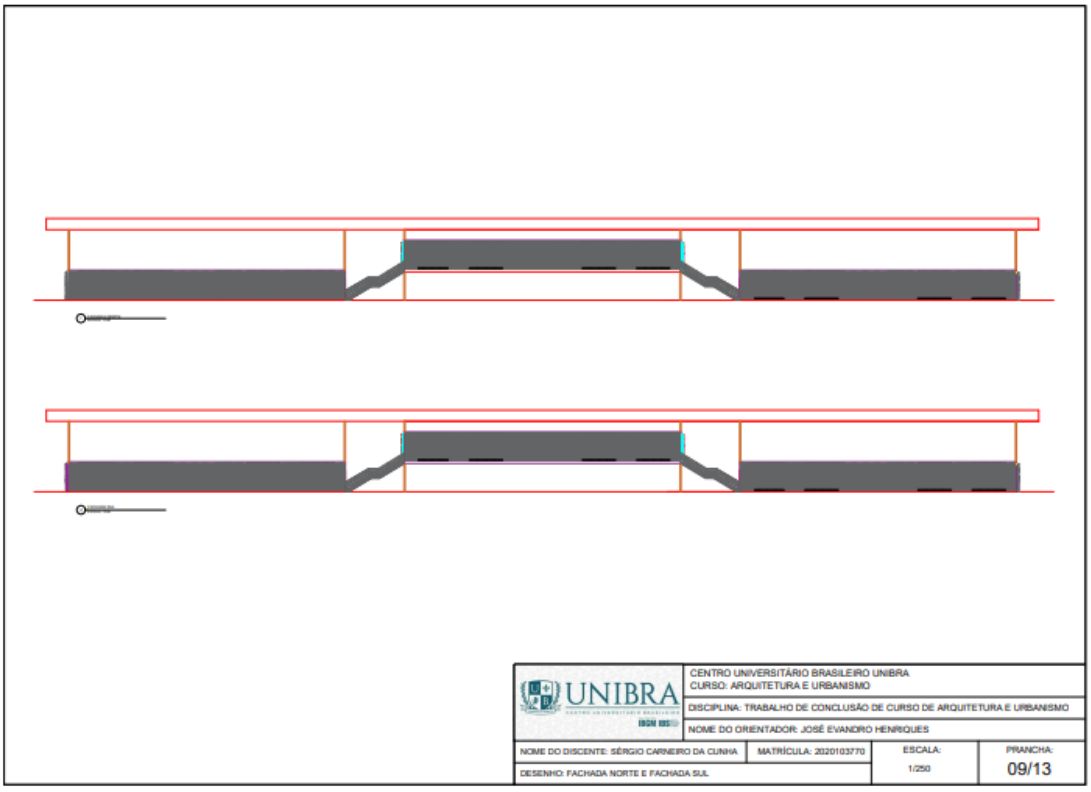
Fonte: Autor, 2024.

Figura 38: Detalhamento 01, 02 e 03



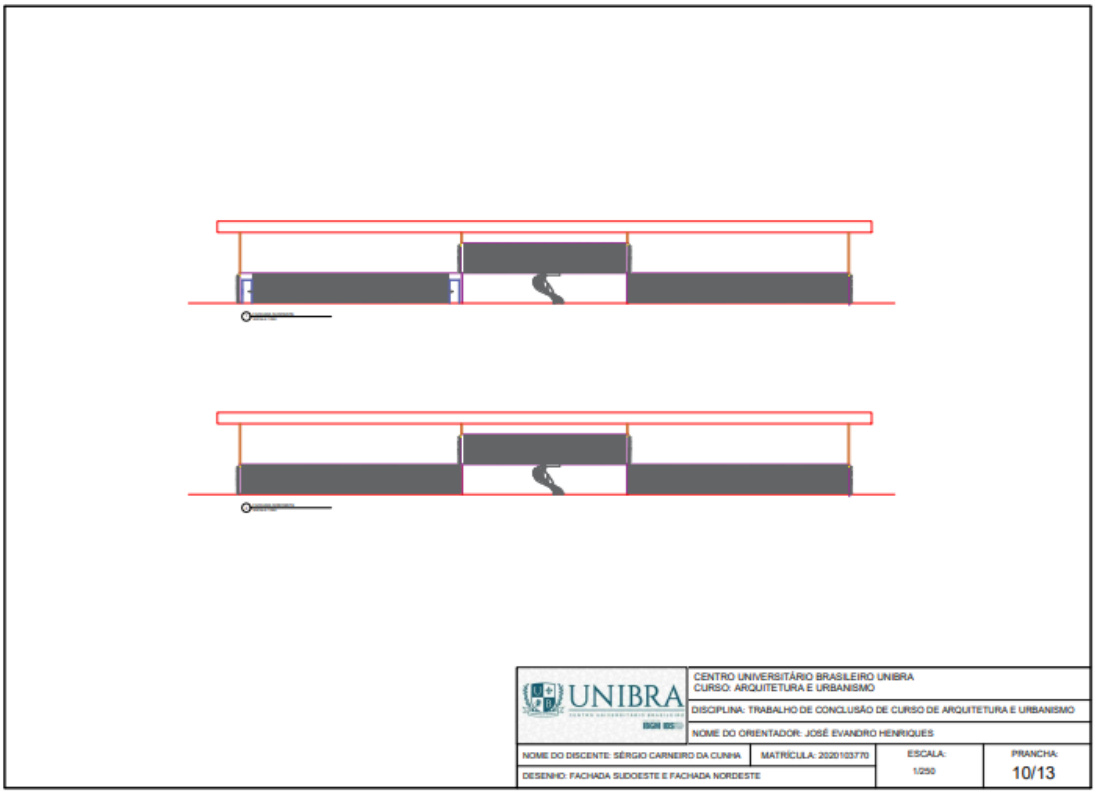
Fonte: Autor, 2024.

Figura 39: Fachada Norte e Fachada Sul



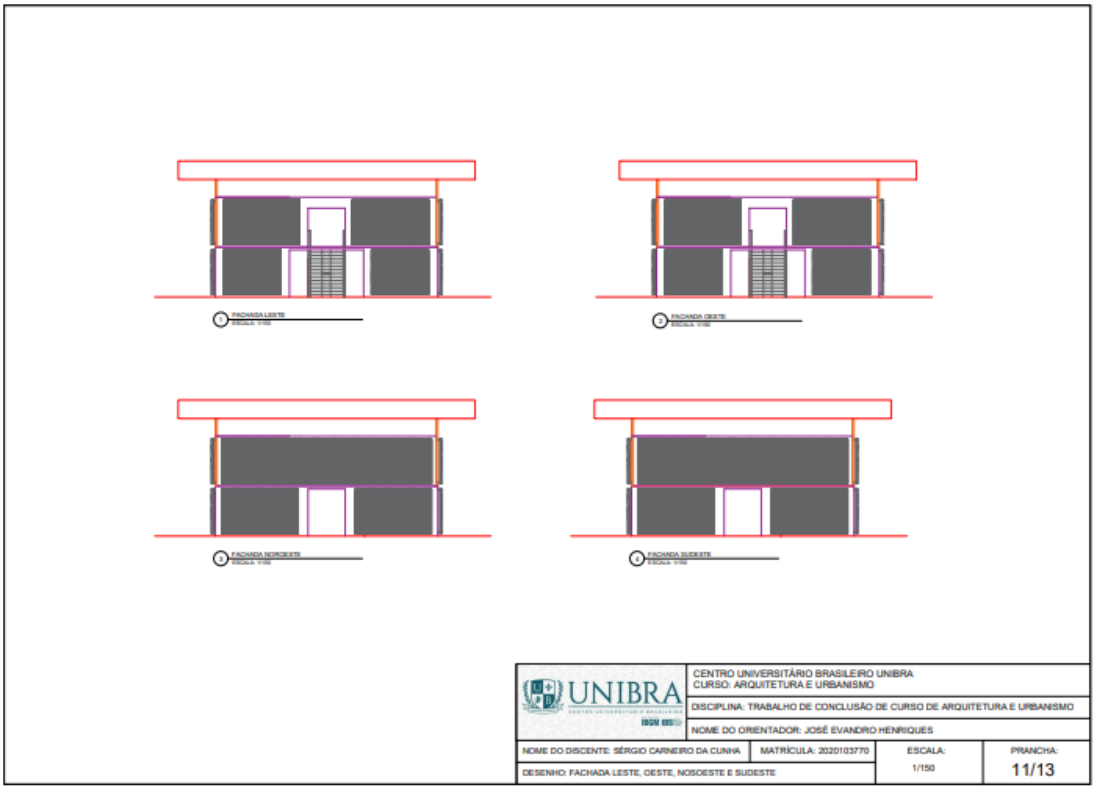
Fonte: Autor, 2024.

Figura 40: Fachada Nordeste e Fachada Sudeste



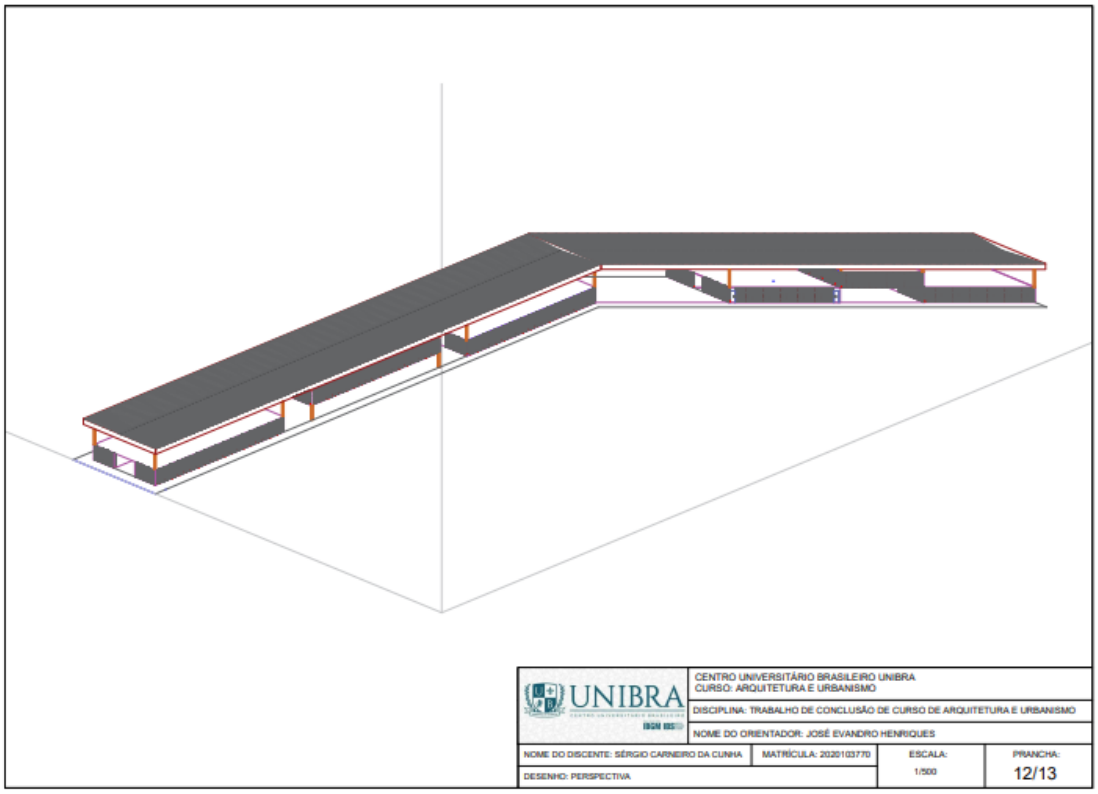
Fonte: Autor, 2024.

Figura 41: Fachada Leste, Oeste, Nordeste e Sudeste



Fonte: Autor, 2024.

Figura 42: Perspectiva



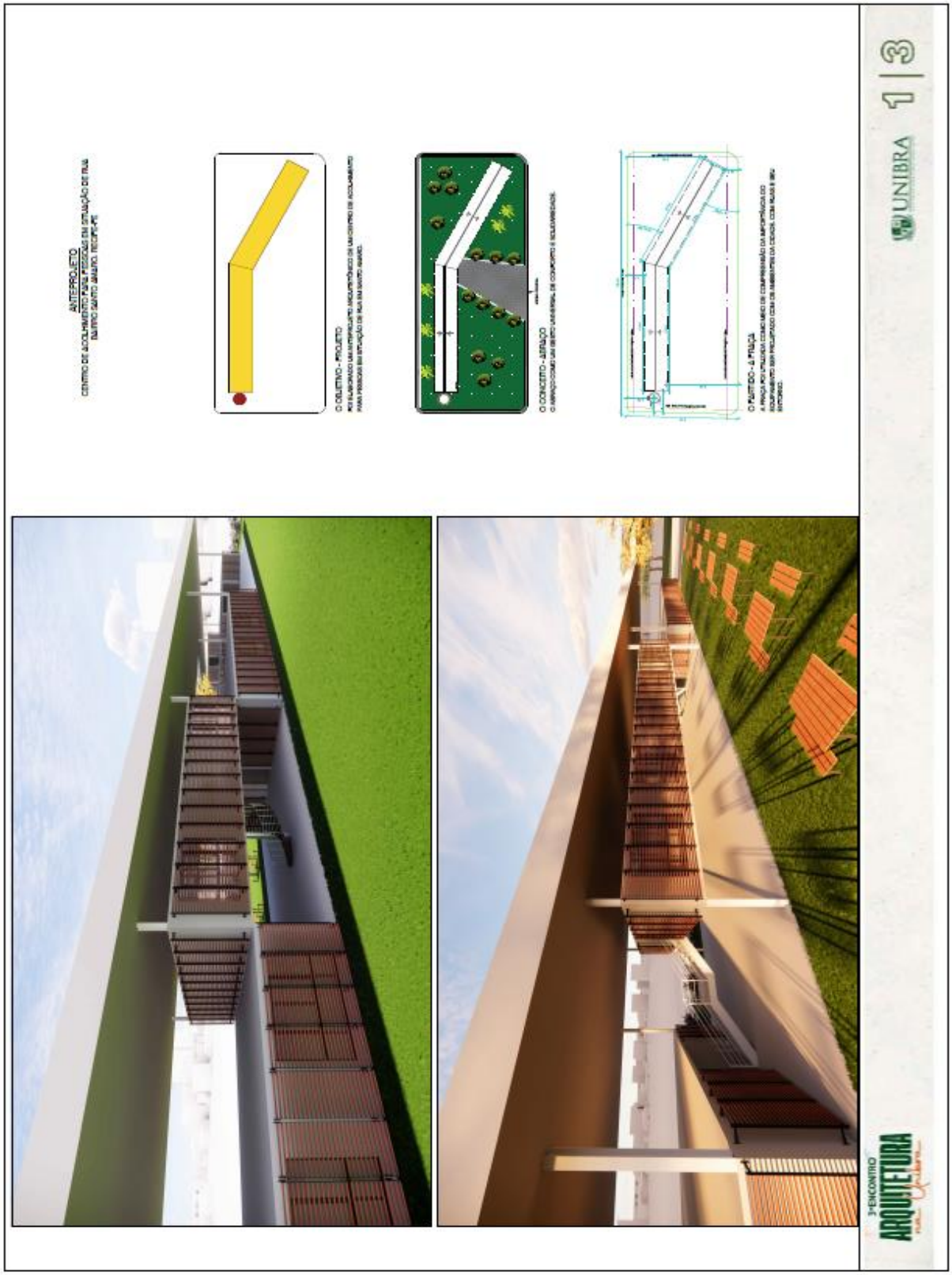
Fonte: Autor, 2024.

Figura 43: Imagens 3D

Fonte: Autor, 2024.

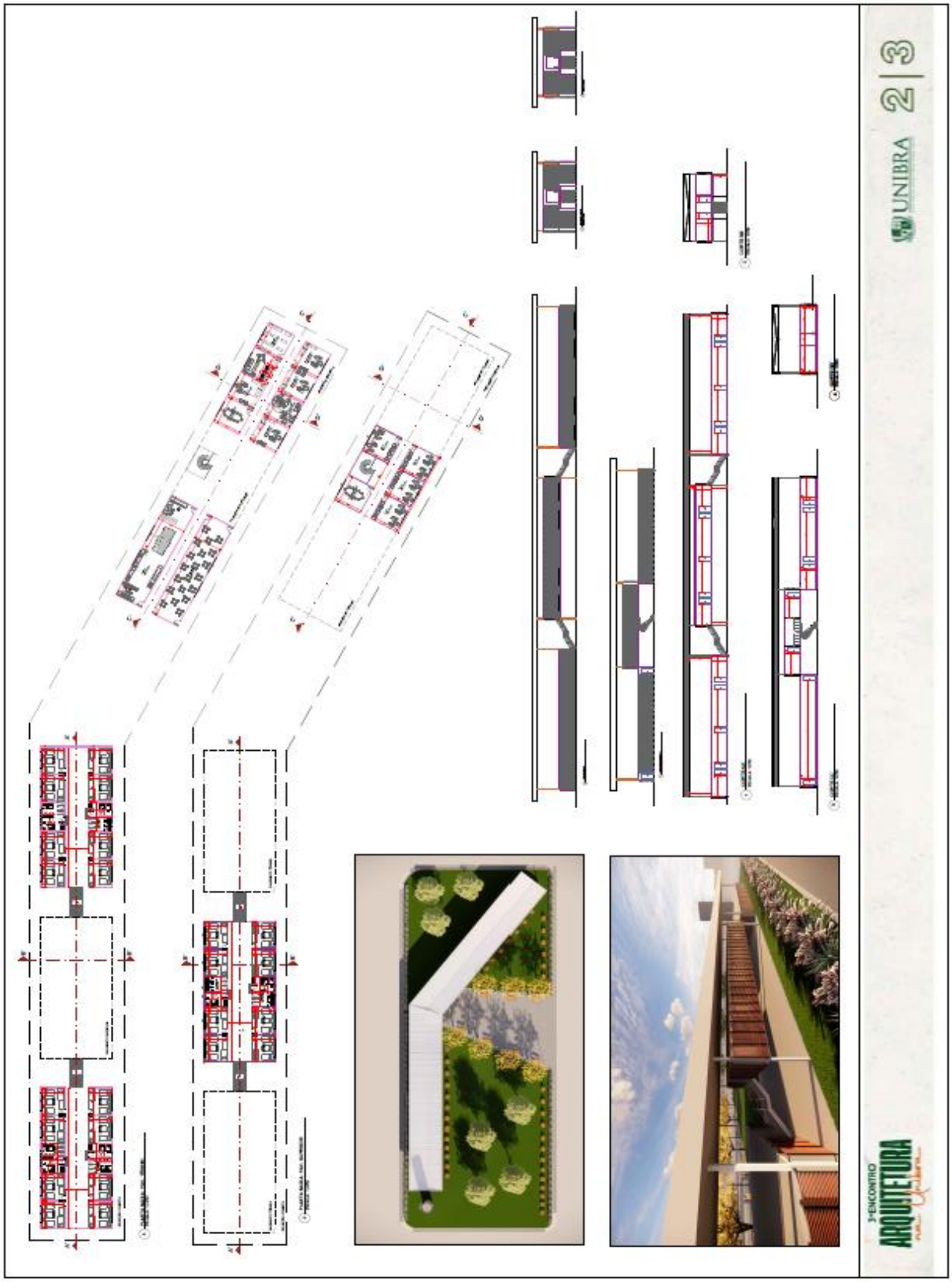
13 ANTEPROJETO

Figura 44: Anteprojeto de Centro de Acolhimento “O Abraço” – Parte I



Fonte: Autor, 2024.

Figura 45: Anteprojeto de Centro de Acolhimento “O Abraço” – Parte II



Fonte: Autor, 2024.

Figura 46: Anteprojeto de Centro de Acolhimento “O Abraço” – Parte III

Fonte: Autor, 2024.

14 CONCLUSÃO

A conclusão deste trabalho reafirma a importância de se pensar a arquitetura não apenas como resposta a demandas físicas, mas também como uma ferramenta de inclusão social e promoção da dignidade humana. O centro de acolhimento proposto foi desenvolvido a partir de uma análise cuidadosa das necessidades da população em situação de rua de Recife, buscando oferecer um ambiente acolhedor, seguro e funcional.

As soluções apresentadas, como a flexibilidade espacial, a acessibilidade e o uso de materiais dinâmicos, foram elaboradas com o intuito de promover o bem-estar dos usuários e facilitar a gestão do espaço. Além disso, o projeto se insere em uma discussão mais ampla sobre a responsabilidade social da arquitetura, servindo como modelo para intervenções futuras em contextos urbanos similares.

Este trabalho buscou dar visibilidade a população que batalha diariamente em busca de condições básicas, a partir da proposição de um equipamento que considere suas necessidades e incentive a sua ressocialização. Nesse processo foi possível realizar um levantamento bibliográfico acerca da população de rua do Recife, bem como as políticas de acolhimento no contexto brasileiro. Acredita-se que este centro de acolhimento poderá desempenhar um papel fundamental na reintegração social dessa população, contribuindo, assim, para a construção de uma cidade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, Raquel Moura Lins et al. Avaliação dos serviços de acolhimento institucional de crianças e adolescentes no Recife. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 529-542, 2018.

ARCHDAILY. **Casa de Abrigo para Sem-teto / Javier Larraz**. 2011. Disponível em: https://www.archdaily.com/124688/shelter-home-for-the-homeless-javier-larraz. Acesso em: 07/03/2024.

_____. **Bridge Homeless Assistance Center**. 2011. Disponível em: https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners. Acesso em 07/03/2024.

AVELINO DA SILVA, André Luiz; VITORINO, Elizete Vieira; DA SILVA PISSANGO, Luciana Pimentel. Casas de acolhimento no Brasil e a população LGBTI+: reflexões, contextos e vulnerabilidades. **ECCOM: Educação, Cultura e Comunicação**, v. 13, n. 26, 2022.

BÓGUS, Lúcia Maria Machado; RODRIGUES, Viviane Mozine. Os refugiados e as políticas de proteção e acolhimento no Brasil: história e perspectivas. **Dimensões**, n. 27, 2011.

COLOZIO, Amanda Rodrigues de Souza. **Verificação de altas capacidades em crianças e adolescentes em situação de acolhimento no Brasil e na Espanha**. Tese de doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos, 2021.

ESIGPORTAL2. **Conecta Recife**. 2024.Disponível em: https://esigportal2.recife.pe.gov.br/portal/apps/webappviewer/index.html?id=7f6ee791d4d94be4bcf1d0bb93a162a9. Acesso em 20/04/2024.

INSTITUTO FAZENDO HISTÓRIA. **As modalidades de Acolhimento no Brasil, suas especificidades e diferenças**. 2018. Disponível em: https://www.fazendohistoria.org.br/blog-geral/2018/5/9/as-modalidades-de-acolhimento-no-brasil-suas-especificidades-e-diferenas. Acesso em 03/07/2024.

MOREIRA, Fernando Diniz. Creando urbanidad a través del vacío: Los complejos COMPAZ en Recife, 2016-2021. **A&P continuidad**, v. 10, n. 19, p. 4-40, 2023.

MOURA, Maria Martha Duque de; VERAS, Renato Peixoto. Acompanhamento do envelhecimento humano em centro de convivência. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, p. 19-39, 2017.

MÜLLER, Verônica REGINA. A (falta da) educação social em centros de acolhimento de crianças: desafios profissionais no Brasil. **Pedagogia Social e Educação Social Pedagogía Social y Educación Social**, v. 5, p. 93, 2023.

PLANO DE ORDENAMENTO TERRITORIAL. **Zoneamento, Plano Diretor e Código de Edificações**. Disponível em: https://planodiretor.recife.pe.gov.br/sites/default/files/inline-files/5_BOA%20VIAGEM_0.pdf. Acesso em: 03/07/2024.

PREFEITURA DO RECIFE. **Prefeitura divulga relatório do censo da população em situação de rua do Recife**. 2023. Disponível em: https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/25/08/2023/prefeitura-divulga-relatorio-do-censo-da-populacao-em-situacao-de-rua-do-recife. Acesso em 07/03/2024.